

Impresso
Especial

3600163231/2004-DR/PR
SOMMO EDITORA LTDA

---CORREIOS---



INSIEME MR

N° 76 • ABRIL • APRILE 2005

A REVISTA ITALIANA DAQUI

25 MILIONI DI ITALO BRASILIANI

POLITICAMENTE INSIGNIFICANTI?

POLITICAMENTE INSIGNIFICANTES?

LA FILA DELLA CITTADINANZA

A FILA DA CIDADANIA

- **SÃO PAULO** (15.02.2005)

domanda analizzata pedido em análise nº **3.000**

di un totale di de um total de **21.293**

- **CURITIBA** (16.12.2004)

domanda analizzata pedido em análise nº **1.760**

di un totale di de um total de **25.752**

- **PORTO ALEGRE** marzo 2005

persone nella fila pessoas na fila: **25.000** circa

(Fonte: Consolati/Consulados)



L'ADDIO AL "PAPA DI TUTTI"
O ADEUS AO PAPA DE TODOS

4.000 km de estradas em recuperação.

800 milhões em investimento.

O maior programa dos últimos 20 anos.

NINGUÉM FEZ TANTO POR NOSSAS ESTRADAS.

O Paraná está de volta ao caminho do desenvolvimento com o maior programa de recuperação das estradas estaduais dos últimos 20 anos. São R\$800 milhões em investimentos que estão devolvendo aos paranaenses 4.000km de estradas. Uma grande obra do Governo do Paraná para recuperar a economia de diversas regiões e dar mais segurança aos usuários. Além da reconstrução, adequação e outras melhorias, novas estradas estão sendo entregues. Até 2006, as rodovias estaduais estarão em perfeitas condições de tráfego. É o Paraná no rumo certo.

PEDÁGIO MAIS BARATO.

- ✓ Congelamento das tarifas por 18 meses.
- ✓ Redução de até 42% nas tarifas.
- ✓ Auditorias na contabilidade das empresas.





Insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de Il Trevisano. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573

CEP 82900-090 - Curitiba - PR

Fone/Fax (041) 366-1469

www.insieme.com.br

E-mail: insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717

CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON

Reg. 552/04/76v-PR

e-mail: deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

DEPARTAMENTO COMERCIAL

LELIO ALMADA VICENTE

e-mail: olav@brturbo.com

Fone/Fax (41) 257-7776 Cel. 8402-4646

rua Holanda, 719 - loja 9, Holanda

Center (Boa Vista)

82540-040 - Curitiba - PR

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Atendimento ao assinante: de segunda a

sexta-feira, das 13h30min às 17hs, com

Natali Marques

Organo Ufficiale dell'Associazione

Stampa Italiana in Brasile - ASIB

R Silva 185 - Bela Vista

CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SP - Venceslao Soligo - Fone

(011) 287-4725 E-mail: vsoligo@uol.com.br

Correspondentes - Rio Grande do

Sul: Rovilio Costa Fone (051) 336-1166;

e-mail: rovest@via-rs.net

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus

autores. A produção e revisão do material

do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade

daquele Centro de Cultura.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptiGraf - Editora e Gráfica Ltda

Rua Ceará 41 - Fone 041 332-0894

CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/

Novecolonne/AGI

e fontes independentes

Assunto explosivo

De quem a culpa pela nossa pequena expressão político-eleitoral - para não dizer insignificância? Seria muito simplismo dizer que tudo é culpa do governo italiano e seus pouco prestigiados consulados. Mas também não faz sentido bater no peito e dizer que apenas nós, os italo-brasileiros, com nossa omissão ou indiferença, erramos. O debate que abrimos na edição passada com a entrevista do cônsul geral em Curitiba, Mario Trampetti, se amplia nesta (págs. 6 a 13) e traz à luz, para o leitor atento, argumentos um pouco mais complexos. Uma coisa, entretanto, não dá para esconder: a velha política italiana trata desigualmente os sul-americanos, incluindo aí o Brasil e suas inéditas "filas da cidadania". Além de assunto explosivo, este é um preconceito que, tendo em consideração largos interesses comerciais (já nem se fala da histórica dívida), precisa acabar. Boa leitura! ✨

Argumento explosivo

Di chi è la colpa della nostra scarsa espressività politico-elettorale, per non dire insignificante? Sarebbe troppo facile dire che di tutto la colpa è del governo italiano e dei suoi poco apprezzati consolati. Ma allo stesso tempo non ha senso batterci il petto e dire che solo noi, gli italo-brasiliani, con le nostre omissioni e la nostra indifferenza, abbiamo sbagliato. Il dibattito che abbiamo aperto nell'edizione scorsa con l'intervista al console generale a Curitiba, Mario Trampetti, si allarga in questa (pagine 6 a 13) e porta alla luce, al lettore attento, argomenti un poco più complessi. Ma una cosa non si può nascondere: la vecchia politica italiana tratta diversamente i sudamericani, incluso il Brasile e le sue strane "file della cittadinanza". Oltre che un argomento explosivo, questo è un preconceito che, considerando i vari interessi commerciali (nemmeno più si parla del debito storico), deve finire. Buona lettura!! ✨

Nossa capa

Palitos de fósforo lembram o mapa do Brasil, numa simbologia que figura a grande comunidade italo-brasileira diante do explosivo assunto das filas da cidadania. O debate pega fogo e esquenta na ante-véspera da eleição de 2006. (concepção e foto de DePeron) ✨



La nostra copertina

Fiammiferi ricordano la mappa del Brasile, simbolicamente raffigurando la grande comunità italo-brasiliana davanti all'esplosivo argomento delle file della cittadinanza. Il dibattito si infiamma e surriscalda nell'antivigilia dell'elezione del 2006 (ideazione e foto di DePeron) ✨

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS) - SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO

■ **BOLETO BANCÁRIO**

• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**

• **Banco Itaú** - conta corrente número 13243-9, agência 0655 ou

• **Caixa Econômica Federal**

conta corrente número 1198-7, agência 1632 em nome de SOMMO Editora Ltda. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail

insieme@insieme.com.br.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00

• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00 ■ N^{os}: ATRASADOS - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min., com Natali Marques.

O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA.

3 RESTAURANTES CLIMATIZADOS SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /
CHOPERIA E CAFETERIA / SALÕES DE FESTA / CAPELA ECUMÊNICA /
GALERIA DE ARTE E MUITO MAIS.



GASTRONOMIA E CULTURA

R. Anita Garibaldi, 79 - Tel./Fax: (47) 451-2991 - Joinville-SC
www.piazzaitalia.com.br

ELEZIONE INVALIDA

Alla pagina 24 di *INSIEME* di febbraio, avete pubblicato la notizia che Adriano Bonaspetti era stato eletto presidente del Comites-RS. L'informazione che vi hanno inviata e che avete mandato alle stampe era veritiera. L'elezione però non era valida. Il neo presidente non aveva ricevuto il numero di voti sufficiente per essere eletto. Necessitavano 9 voti a suo favore e ne ricevette solo 6. Essendo la prima seduta indetta per tale fine, necessitava la maggioranza assoluta, cioè la metà dei membri del comites (18) più 1. Pertanto l'elezione non è valida. Nel Comites attuale vi sono molti membri nuovi che disconoscono la legge istitutiva dei Comites, ma molti dei presenti alla riunione hanno 12/14 anni di Comites. E presente era anche il Console Dr Panaro, che molto bene conosce questa legge. Una svista molto grave. Un cordiale saluto.

Antonio Alberti - Porto Alegre-RS, E-mail: sobracex.export@terra.com.br

PRECISAZIONE

Gentile Direttore (E, p.c. Ambasciatore d'Italia in Brasile Michele Valensise; Direttore dell'ICE per il Brasile Riccardo Landi), ho letto a pagina 37 del numero di febbraio della rivista "Insieme", nella sezione riservata alle attività del Centro di Cultura Italiana del Paraná e Santa Catarina (CCI), una nota relativa agli incontri tra la Regione della Emilia Romagna ed il Governo dello stato del Paraná nel novembre scorso. A beneficio della trasparenza e della chiarezza desidero quindi precisare che: • il Vice-Governatore Pessuti è stato invitato in Italia dall'Ufficio di San Paolo dell'Istituto del Commercio Estero per partecipare ad una iniziativa del Programma Promozionale in collaborazione con Unacoma, ossia come guida ufficiale di una delegazione di operatori parananensi alla fiera EIMA di Bologna. • nell'ambito di quest'ultimo evento (la più importante fiera mondiale del settore), per diversi giorni sia il Vice-Governatore che gli impen-



Foto Deferon

• *Uma turma de alunos do curso de língua italiana da Escola Giuseppe Garibaldi, mantida pelo Lira-Círculo Italiano de Blumenau-SC. A professora (1ª de pé à esquerda) é Marzia Ammirati.*

ditori parananensi hanno avuto un fitto programma di lavoro e di incontri, organizzato da ICE e da Unacoma, di rilevanza istituzionale e di concreti risultati commerciali.

• in particolare i citati incontri con i rappresentanti istituzionali della Regione Emilia Romagna sono stati organizzati grazie agli auspici ed agli interventi di questo Consolato Generale d'Italia e dell'Ufficio ICE di San Paolo. Nel pregarLa di voler pubblicare integralmente tale precisazione, nel prossimo numero della rivista, La saluto cordialmente,

Il Console Generale a Curitiba-PR, Mario Trampetti

ITALIANO NA ESCOLA

Acabamos de assinar um convenio com a Prefeitura Municipal de Castelo (Cidade situada ao sul do Espírito Santo a 140 km da capital Vitória), para a implantação do curso de italiano nas Escolas municipais do Município. O Projeto Piloto foi implantado na Escolas Municipis dentro da cidade de Castelo e no total são cerca de 400 (quatrocentas) crianças de 7 a 13 anos que estão recebendo aulas de língua e cultura italiana. A intenção é que no proximo ano o curso seja implantado em todas as escolas municipais no interior do município, para tal a SIC - Società Italiana di Castello - sob a orientação didática da ALCIES-Ass

de Lingua e Cultura Italiana no ES, está dando um curso para capacitar professores na lingua italiana. A SIC desde a sua fundação, há 13 anos, vem trabalhando para resgatar e divulgar a cultura italiana no município que dos 34.000 habitantes 80% é de origem italiana. Un Caro Saluto
Linda Melo - Presidente da Società Italiana di Castello - ES societa@terra.com.br

CONGRESSO ABPI

Cari colleghi italianisti, ci stiamo avvicinando a passi velocissimi al nostro XI Congresso ABPI ecc. ecc. , e vi dirò che come sempre ci sono tantissime cose da vedere e prevedere, pochissimi soldi, e cominciamo tutti noi ad essere un po' ansiosi ma sicuri come sempre di poter contare sulla vostra collaborazione e comprensione. Il nostro presidente ABPI, professor Mauro Porru (UFBA) e il tesoriere del congresso, professor Fabiano dalla Bona (UFPR), sono andati agli inizi di Marzo a Foz do Iguaçu-PR per fare un'ultima "ispezione" nell'albergo in cui si svolgerà il nostro convegno, l'Hotel Rafain, e ne sono tornati entusiasti, durante questa settimana completeremo le informazioni nella nostra pagina internet! Naturalmente i prezzi saranno un po' elevati per gli studenti, ma sarebbe interessanti

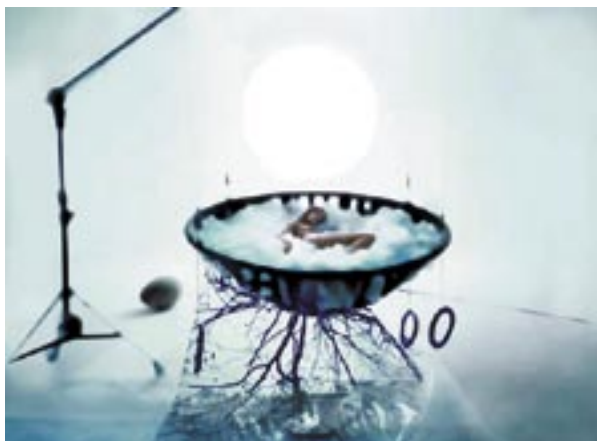
se le varie Università e istituzioni potessero aiutarli e anche loro potessero rimanere a tempo pieno nell'albergo insieme a tutti noi, la convivenza tra studenti e professori in circostanze meno formali e diverse dalla solita routine delle lezioni è sempre interessante e stimolante! In ultimo caso Foz ha due ostelli della Gioventù ottimi! Vorrei inoltre ricordare che in questo congresso non ci saranno mini-corsi, le attività si svolgeranno intorno a: discussioni tematiche (tavole rotonde), sessioni di comunicazioni e alcune grandi conferenze. Soprattutto per gli studenti abbiamo previsto la possibilità di un' esposizione permanente di Posters. La data finale per l'invio del riassunto delle comunicazioni o partecipazioni alle tavole rotonde o posters è il 30 aprile 2005 e la partecipazione sarà effettuata mediante iscrizione via internet al Congresso. Per qualsiasi suggerimento che vogliate dare o dubbio o problema che possiate avere al momento dell'iscrizione vi preghiamo di entrare in contatto al seguente e-mail: luciazan@ufpr.br, la pagina internet del congresso è: www.abpi2005.ufpr.br, vi preghiamo di diffonderla! Buon lavoro, a presto e... un cordialissimo abbraccio!

Lucia Sgobaro Zanette (UFPR) - Presidente do Congresso ABPI 2005.

barzellette

**“LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI:
O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO.
MEGLIO LA SECONDA IPOTESI.”**

Luciano Peron - Verona - Itália



La top model Natalia Vodianova interpreta il mese di gennaio nella versione 2004 del più famoso dei calendari, il "Pirelli", realizzato dal fotografo inglese Nick Knight. (CALENDARI 2005) - Foto AdnKronos/Insieme.

■ Un pilota di formula uno muore durante una gara e va in Paradiso. Il posto è bellissimo ma lui si annoia e chiede a San Pietro di poter guidare ancora una volta un'auto. San Pietro lo accontenta ma gli dà una cinquecento che non supera i 40 km all'ora. Felice, il pilota comincia a girare in macchina per il Paradiso quando una Ferrari targata "NA" lo supera ad alta velocità. Scocciato per la preferenza fatta a quello sconosciuto, il pilota va da San Pietro:

- Ma perché se in Paradiso siamo tutti uguali a me hai dato una cinquecento che non corre e ad un matto hai dato una Ferrari targata Napoli che corre a tutta velocità?

- Prima di tutto non era targata Napoli ma Nazaret, secondo il figlio del padrone fa quel cazzo che gli pare.

■ Matrimonio:

■ Um piloto de fórmula um morre durante uma corrida e vai para o Paraíso. O lugar é muito bonito mas ele se chateia e pede a São Pedro para guiar um automóvel ainda uma vez. São Pedro o consola mas lhe entrega uma 500 que não passa dos 40 km/h. Feliz, o piloto começa a dirigir o automóvel pelo Paraíso quando uma "Ferrari targata "NA" o ultrapassa em alta velocidade. Chateado pela preferência dada àquele desconhecido, o piloto diz a São Pedro:

- Mas porque, se no Paraíso somos todos igual, me deram uma 500 que não corre e a um louco entregaste uma "Ferrari targata Napoli" que anda em alta velocidade?

- Antes de mais nada, não era "targata Napoli", mas Nazaret; depois, o filho do patrão faz o que bem entende.

■ Matrimônio:

- Dormimos em camas separadas: a minha é na Lombardia, a dela está na Liguria.

- No começo, Deus criou a terra e descansou. Depois criou o homem e descansou. Depois criou a mulher e então nem Deus nem o homem descansam mais.

- Andamos sempre de mãos dadas. Se a largo, começa a gastar.

- Lembra sempre... o casamento é o primeiro motivo do divórcio.

■ Três tartarugas decidem fazer um pic-nic. Começam a andar. Passam 1 dia, 2 dias, 3 dias, 4 dias.... 8 dias. Uma das três diz:

- Vejam que bonito prado!

Decidem então parar. Começam a tirar as provisões das cestinhas e percebem que falta o abridor de tampa de garrafã. Fazem então as contas para decidir quem deve voltar para casa para buscar o abridor. A escolhida, antes de

partir, diz:

- Certo, eu vou, mas vocês não brinquem comigo: Me esperem quando eu começar a comer!

Passam 1 dia, 2 dias, 3 dias, 4 dias e as duas tartarugas que ficaram imaginam:

- Agora deve estar quase perto de casa...

5 dias, 6 dias, 8 dias:

- Certamente agora está pegando o abridor...

10 dias, 11 dias:

- Agora já estará voltando...

15 dias, 16 dias, 20 dias. Mortas de fome, as duas tartarugas dizem:

- Seguramente não ficará ofendida se começarmos a comer. Aconteceu alguma coisa.

Começam a abrir a cestinha com os pãozinhos, quando a terceira tartaruga salta de uma touceira exclamando:

- Ah, não! Se vocês fizerem isso, não vou! ☺

- Dormiamo in letti separati: il mio è in Lombardia e il suo in Liguria.

- All'inizio Dio creò la terra e si riposò. Poi creò l'uomo e si riposò. Poi creò la donna e da allora né Dio né l'uomo hanno più riposato.

- Ci teniamo sempre per mano. Se la lascio andare comincia a spendere.

- Ricorda sempre... il matrimonio è la prima causa di divorzio

■ Tre tartarughe decidono di andare a fare un pic-nic. Si mettono in viaggio. Passano 1 giorno, 2 giorni, 3 giorni, 4 giorni.... 8 giorni. Una delle tre dice:

- Guardate che bel prato! Decidono quindi di fermarsi.

Iniziano a tirare fuori le provviste dai cestini e si accorgono che manca l'apribottiglie. Fanno allora la conta per decidere chi debba tornare a casa a prenderlo. La prescelta prima di partire dice:

-Va bene, vado io, ma voi non fate scherzi: aspettatemi prima di cominciare a mangiare!

Passano 1 giorno, 2 giorni, 3 giorni, 4 giorni e le due tartarughe rimaste pensano:

- Ora sarà quasi vicina a casa...

5 giorni, 6 giorni, 8 giorni:

- Ecco ora sta prendendo l'apribottiglie...

10 giorni, 11 giorni:

- Ora starà tornando indietro...

15 giorni, 16 giorni, 20 giorni. Stremate dalla fame, le due tartarughe dicono:

- Sicuramente non si offenderà se cominciamo a mangiare. Avrà avuto un contrattempo.

Iniziano ad aprire il cestino con i panini, quando la terza tartaruga spunta da un cespuglio esclamando:

- Eh no! Se fate così non vado! ☺



A MELHOR BANDA QUE CANTA O DIALETO VÊNETO NO BRASIL

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973



UMA VIAGEM SEMANAL À ITÁLIA DE SEUS SONHOS

AOS DOMINGOS - 16h30min

apresentação **LUIS ROBERTO LORENZATO**
(entrevistas, turismo, agenda, gastronomia, música)

DirecTV canal 223
Ribeirão Preto-SP, canal 11

Politicamente insignificanti?

All'incirca 25 milioni di italo-brasiliani avrebbero, teoricamente, diritto alla cittadinanza italiana e, di conseguenza, diritto di voto nelle prossime elezioni parlamentari, previste per il 2006. Ma al massimo potranno votare in 150 mila. Ciò indebolisce, come ha dichiarato recentemente il console generale a Curitiba, Mario Trampetti, il nostro impegno politico. Ma tale "debolezza" non significa, necessariamente, mancanza di interesse: se solo la "fila della cittadinanza" presente nei consolati che, per dirla con una parola sola, è vergognosa, fosse rapidamente smaltita, come minimo raddoppierebbe il nostro numero di elettori. Su argomenti tanto esplosivi, basterebbe accendere un fiammifero per dare inizio ad una vigorosa e significativa manifestazione.

S secondo Trampetti, la comunità italiana in Brasile conta poco (Politicamente insignificanti - INSIEME n° 75, pagg. 10/11) a causa del basso numero di elettori regolarmente iscritti nei registri consolari. San Paolo, per esempio, considerata la più grande città italiana nel mondo, conta meno di Lugano, in Svizzera... meno di Buenos Aires, Toronto o New York. Abbiamo, invece, il più alto numero di richieste del mondo nelle cosiddette "file della cittadinanza". Ed anche i consolati meno attrezzati del pianeta, benché siamo, secondo quanto si dice ai quattro venti, 25 milioni di oriundi. Una cosa tira l'altra e così sorgono inevitabili osservazioni, come questa: siamo pochi elettori perché non siamo ricevuti nelle file della cittadinanza, e non siamo ricevuti perché siamo pochi...

Considerando l'argomento di una certa rilevanza (alla fine, il riconoscimento della cittadinanza è la ragione principale per cui la maggior parte cerca i consolati), INSIEME è andata a cercare altre

opinioni sull'argomento, nel sano intento di dibattere un argomento che interessa a migliaia. C'è chi è d'accordo su tutto con le considerazioni di Trampetti. Uno di loro è il famoso studioso e scrittore Padre Rovilio Costa, del Rio Grande do Sul. Ma fa un'eccezione: "in riferimento ai discendenti con doppia cittadinanza". E basta. Per gli altri - la maggioranza - la situazione è molto differente. Altri discordano perché pensano che l'espressione politica di una comunità non viene solo dal numero delle sue componenti con diritto di voto ma, anche, da altri fattori, come quello economico. Su questa corrente di pensiero c'è il presidente della Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria di San Paolo, Edoardo Pollastri. Altri, come il mineiro Mario Araldi - uno dei quattro rappresentanti brasiliani nel Consiglio Generale degli Italiani all'Estero-CGIE, i consoli dovrebbero essere sostituiti da prestigiatori.

Scherzi a parte, il dibattito, sicuramente, dovrà essere approfondito con l'approssimarsi delle prime

elezioni parlamentari che coinvolgono la comunità italiana all'estero, previste per il 2006. Anche perché il dato ufficiale ad essere considerato nel conteggio che include candidati e gruppi sarà quello relativo al numero di elettori. Sotto questo aspetto, se il Brasile sembra essere al secondo posto nell'America del Sud, perde malamente dai vicini argentini. E nemmeno aiutano la tesi di Pollastri o i numeri recentemente divulgati da parte dell'ICE - Istituto Nazionale per il Commercio Estero, secondo i quali il Brasile è stata la settima principale destinazione mondiale di risorse promozionali dell'organo nel corso del 2004, con la quantità di 800 mila Euro (più del 55% di tutto quello che è stato destinato a tutta l'America Centrale e del Sud).

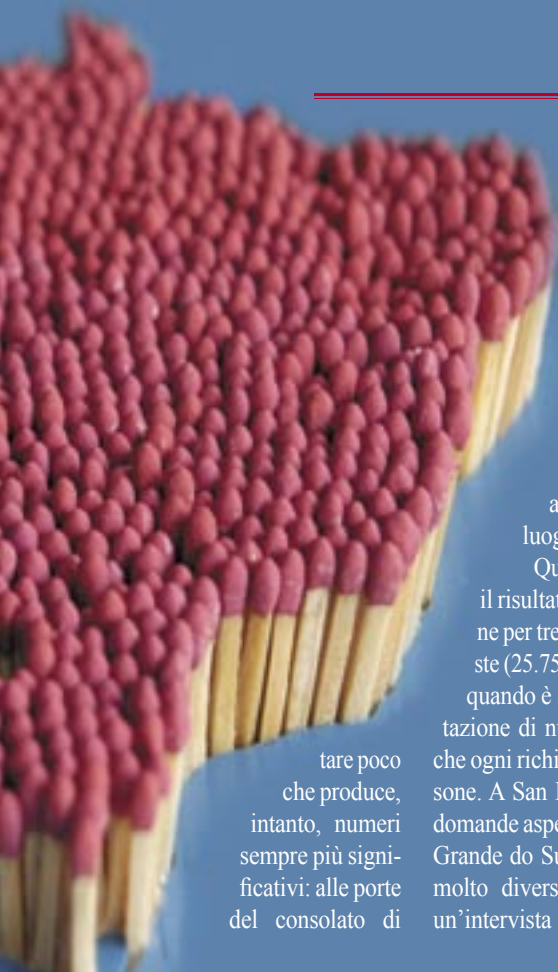
Obiettivamente, sarà il numero di elettori che indicherà il numero di deputati e senatori che siederanno in Parlamento.

E seppur trattandosi di circoscrizione estera, è dal parlamento che emanano i buoni ed i cattivi fluidi della politica italiana, dove si alli-

neano genericamente, al dire dell'ex-console a Curitiba, Marcello Alessio, due tipi di politici: quelli che non si interessano di niente a non essere degli interessi dei loro elettori, e quelli che si interessano di tutto, e non approfondiscono nessuna cosa. Forse è lì che sta la radice del nostro con-

POLITICAMENTE INSIGNIFICANTES?

Cerca de 25 milhões de italo-brasileiros teriam, em tese, direito à cidadania italiana e, conseqüentemente, direito de voto nas próximas eleições parlamentares, previstas para 2006. Mas poderão votar, no máximo, cerca de 150 mil. Isso enfraquece, segundo declarou recentemente o cônsul geral em Curitiba, Mario Trampetti, o nosso cacife político. Mas tanta "fraqueza" não significaria, necessariamente, falta de interesse: só a "fila da cidadania" perante os consulados que, para resumir numa só palavra, é vergonhosa, se atendida imediatamente, no mínimo dobraria o nosso número de eleitores. Em assunto tão explosivo, bastaria um riscar de palito de fósforo para o início de uma vigorosa manifestação de significância.



tare poco
che produce,
intanto, numeri
sempre più signi-
ficativi: alle porte
del consolato di

Curitiba c'è una fila che si avvicina, secondo quanto ripete Trampetti, agli 80 mila cittadini che aspettano il riconoscimento di un diritto – la cittadinanza italiana – che apre le porte ad altri diritti, in primo luogo quello di voto.

Questo numero sarebbe il risultato della moltiplicazione per tre del totale delle richieste (25.752 nel dicembre scorso, quando è stata bloccata l'accettazione di nuove domande), dato che ogni richiesta interessa più persone. A San Paolo, più di 21 mila domande aspettano in fila, e nel Rio Grande do Sul la situazione non è molto diversa. Recentemente, in un'intervista al giornale gaúcho

Correio do Povo, il console Mario Panaro affermava che circa 25 mila persone aspettano l'analisi delle domande di riconoscimento della cittadinanza italiana a Porto Alegre. Ma c'è solo un funzionario addetto alle domande (l'anno scorso erano tre). "Chi presenta la domanda ora, non può minimamente pensare che il riconoscimento arriverà in seguito", avvisa delicatamente Panaro. In Paraná, Trampetti ha fatto i conti ed ha divulgato che sarebbe assurdo chiedere a qualcuno di aspettare 20 anni in fila.

Per questo, non senza generare proteste, ha sospeso il ricevimento di nuove domande. A San Paolo, il consigliere del Comites, Vezio Nardini, ha fatto i conti e concluso che se non cambia qualcosa, chi entra nella fila adesso dovrà aspettare 149 mesi, sì, 12 anni e cinque mesi. Oltre alla fila in Brasile, ora esiste la fila di quelli che vanno in Italia

per, da là, accelerare le risposte consolari. E la situazione è destinata a peggiorare in funzione di un altro compito imposto ai consolati prima delle elezioni: l'aggiornamento dei registri degli elettori. Scoprirli tra i morti, feriti, scomparsi (persone che vanno all'estero e non lo comunicano all'autorità consolare), è servizio che costa, oltre che tempo, denaro: ai 3 milioni di Euro già stanziati, il Senato Italiano ne ha destinati altri 2,8 per migliorare questa situazione. Ma anche tutti questi soldi, non faranno il miracolo dell'ultima ora. Solamente in America Latina, al posto dei 676.333 cittadini con diritto di voto, sarebbero 1.212.522 se facessero fede i registri dei consolati che, come sappiamo, non includono gli "insignificanti" in attesa del riconoscimento della cittadinanza e, quindi, ancora senza diritto di voto. ✨

Segundo Trampetti, a comunidade italiana no Brasil conta pouco (Politicamente insignificanti - *INSIEME* n° 75, págs. 10/11) devido ao baixo número de eleitores regularmente inscrito nos registros consulares. São Paulo, por exemplo, considerada a maior cidade italiana no mundo, conta menos que Lugano, na Suíça... menos que Buenos Aires, Toronto ou Nova Iorque. Temos, entretanto, as maiores demandas do mundo nas chamadas "filas da cidadania". E também os consulados menos equipados do Globo, embora sejamos, segundo se propala aos quatro ventos, 25 milhões de oriundos. Uma situação leva à outra e aí surgem inevitáveis observações, como esta: Somos poucos eleitores porque não somos atendidos nas filas da cidadania, e não somos atendidos porque somos poucos...

Entendendo ser este um assunto relevante (afinal, o reconhecimento da cidadania é a motivação maior da maioria que procura os consulados), *INSIEME* foi buscar outras opiniões sobre o tema, no sadio objetivo de debater um assunto que interessa a milhares. Há quem concorde em número, gênero e grau com as ponderações de Trampetti. Um deles é o conhecido pesquisador e escritor Frei Rovilio Costa, do Rio Grande do Sul. Mas ele faz uma ressalva: "no que se refere aos descendentes com dupla cidadania". E só. Para os demais - a grande maioria - a situação é muito diversa. Outros discordam porque entendem que a expressão política de uma comunidade não decor-

re apenas do número de seus componentes com direito a voto mas, sim, de outros fatores, como o econômico. Nesta linha de raciocínio está o presidente da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo, Edoardo Pollastri. Outros, como o mineiro Mario Araldi - um dos quatro representantes brasileiros no Conselho Geral dos Italianos no Exterior-CGIE, os cônsules deveriam ser substituídos por prestidigitadores.

Ironias à parte, o debate, com certeza, haverá de se aprofundar com a proximidade das primeiras eleições parlamentares envolvendo a comunidade italiana no exterior, previstas para 2006. Até porque o dado objetivo a ser considerado nas contas envolvendo candidatos e composições será o relativo ao número de eleitores. Neste aspecto, se o Brasil aparece em segundo lugar na América do Sul, perde feio para os vizinhos argentinos. E não emprestam socorro à tese de Pollastri nem mesmo os números recentemente divulgados pelo ICE - Istituto Nazionale per il Commercio Estero, segundo os quais o Brasil foi a sétima principal destinação mundial de recursos promocionais do órgão no curso de 2004, com a quantidade de 800 mil euros (mais de 55% de tudo quanto foi destinado para toda a América Central e do Sul).

Objetivamente, será o número de eleitores que ditará o número de deputados e de senadores com assento no Parlamento. E mesmo em se tratando

de circunscrição exterior, é do Parlamento que emanam os bons e maus fluídos da política italiana, onde se alinham genericamente, no dizer do ex-cônsul em Curitiba, Marcello Alessio, dois tipos de políticos: os que não se interessam por nada além dos interesses de seu eleitorado, e os que se interessam por tudo, mas depois não se aprofundam em coisa alguma. É talvez aí que está a raiz de nossa insignificância que produz, entretanto, números cada vez mais significativos: às portas do Consulado de Curitiba existe uma fila que se aproxima, segundo repete Trampetti, dos 80 mil cidadãos que aguardam o reconhecimento de um direito - a cidadania italiana - que abre as portas para os demais direitos, em primeiro lugar aquele do voto. Este número seria o resultado da multiplicação por três do total de requerimentos (25.752 em dezembro último, quando as portas foram fechadas para pedidos novos), já que cada requerimento encerra o interesse de mais pessoas. Em São Paulo, mais de 21 mil requerimentos aguardam na fila, enquanto no Rio Grande do Sul a situação não é muito diferente. Recentemente, em entrevista ao jornal gaúcho *Correio do Povo*, o cônsul Mario Panaro informava que cerca de 25 mil pessoas aguardam análise dos pedidos de reconhecimento da cidadania italiana em Porto Alegre. E que só tem um funcionário destacado para o atendimento (ano passado eram três). "Quem ingressa com pedido ago-

ra não pode pensar que o reconhecimento se dará em seguida", adverte modestamente Panaro. No Paraná, Trampetti fez as contas e mandou dizer que seria absurdo pedir a alguém que esperasse 20 anos na fila. Por isso, não sem protestos, trancou o recebimento de novos pedidos. Em São Paulo, o conselheiro do Comites, Vezio Nardini, fez as contas e concluiu que se nada mudar, quem entra agora na fila da cidadania terá que esperar por longos 149 meses, isto é, 12 anos e cinco meses. Além da fila no Brasil, agora existe a fila dos que viajam à Itália para, de lá, apressar o pronunciamento consular. E a situação deve piorar ainda mais em função de uma nova tarefa imposta aos consulados antes das eleições: a atualização dos dados cadastrais dos eleitores. Descobri-los entre mortos, feridos e desaparecidos (pessoas que viajam para o exterior e não comunicam a autoridade consular; é serviço que custa, além de tempo, dinheiro: aos 3 milhões de euros já previstos anteriormente para a tarefa, o Senado italiano acaba de aprovar mais 2,8 milhões de euros. Tanto dinheiro, entretanto, não fará milagres à última hora. Só na América Latina, em vez dos 676.333 cidadãos com direito a voto, seriam 1.212.522 se prevalecessem os cadastros consulares que, como sabemos, não incluem os "insignificantes" à espera do reconhecimento da cidadania e, portanto, também e ainda sem direito a voto. ✨

“Non c'è altro da fare che protestare”

“Non accetto la riduzione del “peso politico” delle nostre collettività al solo peso elettorale, perchè la politica non è solo quella istituzionale, più o meno rituale, ma è anzitutto un insieme di rapporti tra soggetti individuali e sociali”.

Secundo quanto rileva l'ex console a Curitiba, Marcello Alessio, gli italiani dell'America del Sud sono “considerati politicamente meno affidabili”. Purtroppo – afferma, non c'è altro da fare che protestare.

■ È d'accordo che siamo politicamente insignificanti?

Non completamente. Anzitutto però bisogna fare una premessa tecnica. Il numero degli elettori “bonificati”, cioè iscritti nelle liste del Ministero dell'Interno e quindi effettivamente in grado di votare, è solo uno dei molti dati che andrebbero presi in considerazione per valutare il “peso politico” di una collettività. Se poi ci si limita a misurare il “peso elettorale”, allora il discorso si complica. Da una parte, il parametro dovrebbe essere il numero di coloro che effettivamente utilizzano il loro diritto di voto, cioè la “propensione al voto” di ogni collettività: noi sappiamo che in Sudamerica essa è molto più alta, quasi doppia rispetto ai paesi europei e nordamericani, ma non è affatto detto che questo sarà tenuto in conto nel momento di stabilire il numero di deputati e senatori assegnati a ognuna delle quattro ripartizioni: anzi, in base all'attuale regolamento, il solo numero che verrà preso in considerazione sarà quello degli elettori “regolari”, e questo potrebbe portare a disparità clamorose e paradossali nel rapporto tra numero di elettori ed eletti tra le diverse ripartizioni.

Da questo punto di vista, sono sicuramente d'accordo sul fatto che il Ministero degli Esteri dovrebbe dedicare molto maggiori energie a regolarizzare gli elettori che si sono dimo-

strati più attivi e motivati, cioè quelli sudamericani, e quindi aumentare il numero dei loro deputati, piuttosto che affannarsi tanto nelle zone già sovrarappresentate, dove la propensione a votare è più bassa. E purtroppo non si può evitare di pensare che questa disparità nasca da una (inconsapevole?) scelta politica, che tende a privilegiare il ruolo degli italo-europei e italo-nordamericani rispetto al nostro. La stessa scelta che parecchi anni fa ha causato la nota sproporzione tra il numero dei rappresentanti nordamericani rispetto a quelli sudamericani in seno al CGIE. In sostanza, gli italiani del Sudamerica sono considerati politicamente meno affidabili, forse proprio perchè si sono dimostrati più resistenti alla “normalizzazione” che alcuni (ad esempio Luciano Neri della Margherita, ma adesso anche Domenico Pisano) hanno esplicitamente indicato come condizione per una partecipazione “costruttiva” alla vita politica italiana. Io la penso esattamente al contrario: proprio la maggiore propensione al voto dimostrata dagli italo-sudamericani, mi pare un segnale del fatto che essi non sono ancora entrati nelle logiche artificiose e incomprensibili in cui è impanatanata

la politica italiana, e quindi potrebbero portare quella “ventata di aria fresca” di cui i più intelligenti fra i politici italiani sentono la necessità.

Non sono d'accordo invece quando il Console Trampetti si domanda “cosa sarebbe più importante dal

mento della cittadinanza, prevalgono sicuramente coloro che lo fanno in modo puramente strumentale, cioè per poter viaggiare negli USA senza visto, o preconstituirsì una via di fuga europea per il caso che qui le cose continuino ad andare male, o magari per sentirsi un pochino più in alto rispetto agli altri brasiliani, ma non per questo sarebbe giusto “gettare il bambino con l'acqua sporca” e bloccare l'accesso alla cittadinanza della minoranza effettivamente motivata.

Ho già indicato in molte sedi, alcuni possibili sistemi per “filtrare” le domande più strumentali e quindi



■ Foto DePeron

• L'ex console Marcello Alessio.

punto di vista strategico per la comunità italo-brasiliana: continuare ad avere cura del riconoscimento della cittadinanza italiana e l'emissione di passaporti o aggiornare il registro dei cittadini già riconosciuti come tali, affinché possano votare nelle prossime elezioni e, così, aumentare un po' il peso politico-elettorale della comunità...”

A parte l'equivoco implicito in questa domanda (il nesso tra elettori regolarizzati e numero di deputati assegnati non è così automatico), non accetto la riduzione del “peso politico” delle nostre collettività al solo peso elettorale, perchè la politica non è solo quella istituzionale, più o meno rituale, ma è anzitutto un insieme di rapporti tra soggetti individuali e sociali. Da questo punto di vista, che comunque riguarda tutto il Sudamerica e non solo il Brasile, è vero che nella massa di coloro che chiedono il riconosci-

“NADA A FAZER SENÃO PROTESTAR”

“Não aceito a redução do “peso político” das nossas comunidades apenas ao peso eleitoral delas, porque a política não é somente aquela institucional, mais ou menos ritualística, mas principalmente um conjunto de relações entre sujeitos individuais e sociais”.

Secundo observa o ex-cônsul em Curitiba, Marcello Alessio, os italianos da América do Sul são considerados “politicamente menos confiáveis”. Infelizmente - afirma ele, não resta outra coisa a fazer senão protestar e reclamar”.

■ Concorda que somos politicamente insignificantes?

Não completamente. Antes de mais nada, precisa fazer uma premissa técnica. O número dos eleitores “bonificados”, isto é, inscritos na relação do Ministério do Interior e, portanto, em condições de votar; é só um dos muitos dados que deveriam ser levados em consideração para avaliar o “peso político” de uma collettividade. Se porém a gente toma em conta somente o “peso eleitoral”, então o discurso se complica. De um lado, o parâmetro deveria ser o número daqueles que efetivamente usam seu direito de voto, isto é, a “propensão ao voto” de cada comunidade:

rendere più leggere le file, favorendo le domande più autenticamente motivate; ma anzitutto ribadisco la necessità di avere una chiara idea delle dimensioni quantitative della domanda complessiva. A questo proposito, dobbiamo plaudire al Comites di S. Paolo, che grazie anche alla politica di trasparenza attuata da quel Consolato Generale, ha potuto elaborare un significativo calcolo delle dimensioni della “fila” nei prossimi anni. Credo che la stessa cosa si potrebbe realizzare facilmente anche a Curitiba. Tuttavia, bisognerebbe risalire di alcuni anni indietro, per ricostruire l’andamento del flusso delle domande e le eventuali variazioni nel suo ritmo (la “curva derivata”, come direbbe l’Ingegnere Nardini). A tal fine, è indi-

spensabile che le nuove domande, anche se per ora hanno scarse probabilità di essere trattate, vengano comunque accettate, registrate e accuratamente classificate e numerate.

Nelle scorse settimane mi avevano confortato le assicurazioni di alcuni funzionari ministeriali, secondo cui la pratica illegale dei “blocchi” delle cittadinanze era ormai stata espressamente proibita da una circolare a firma del Vice Direttore Generale. Pochi giorni fa però ho avuto la sorpresa di leggere un’intervista del Console a Mendoza, in cui serenamente si parlava di questo “blocco” come di una realtà ineluttabile, che da tre anni va avanti, addirittura con il consenso della collettività! E allora???

■ Di chi è la colpa maggiore

per la nostra insignificanza politica attuale?

La risposta a questa domanda è implicita nella domanda con cui si conclude la mia risposta precedente. La colpa è sicuramente del Ministero degli Esteri, il quale ha impiegato più di vent’anni per capire e accettare il fenomeno della cittadinanza “iure sanguinis” (ricordo che nel 1986 neppure all’Ufficio Studi della Direzione Generale c’era qualcuno che ci capisse qualcosa), e adesso che finalmente ne ha preso atto, non riesce neppure a imporre un minimo di ordine e disciplina ai consolati della rete sudamericana.

■ Cosa fare per cambiare questo status?

Purtroppo non c’è altro da fare

che protestare, reclamare e cercare di farsi sentire da qualche politico. Ma sappiamo che i politici italiani si dividono in due categorie: quelli indifferenti a tutto ciò che non tocchi direttamente il loro elettorato, e quelli che cercano di interessarsi a tutto, ma poi ovviamente non approfondiscono niente.

Bisogna accontentarsi per ora di questa seconda categoria. Un tipico esemplare di essa è Zacchera, di Alleanza Nazionale, che recentemente ha presentato una interrogazione sul tema delle “file” per la cittadinanza, in riferimento alla situazione del Perù che sicuramente è la più grave in assoluto. Chissà che non trovi il tempo di studiarla un po’ meglio nei suoi aspetti generali. ☀

nos sabemos que na América do Sul ela é muito mais alta, quase o dobre em relação aos países europeus e norte-americanos, mas não está escrito em lugar algum que isso será tido em conta no momento de estabelecer o número de deputados e senadores para cada uma das quatro “repartições eleitorais”: pelo contrário, com base no atual regulamento, o único número que será levado em consideração é aquele dos eleitores “regulares”, e isto poderia levar a disparidades clamorosas e paradoxais no relacionamento entre o número de eleitores e eleitos entre as diversas divisões.

Desse ponto de vista, estou totalmente de acordo sobre o fato de que o Ministério do Exterior deveria dedicar muito mais energia na regularização dos eleitores que se demonstraram mais ativos e motivados, isto é, os sul-americanos, e portanto aumentar o número de seus deputados, muito mais que dedicar-se às áreas super-representadas, onde a propensão ao voto é mais baixa. E infelizmente não se pode evitar de pensar que esta disparidade nasce de uma (inconsciente?) escolha política, tendente a privilegiar o papel dos italo-europeus e italo-norte-americanos em relação ao nosso. A mesma escolha que há muitos anos causou o conhecido desequilíbrio entre o número dos representantes norte-americanos em relação aos sul-americanos dentro do CGIE. Em substância, os italianos da América do Sul são considerados politicamente menos confiáveis, talvez exatamente porque se mostraram mais resistentes à “normalização” que alguns (como por exemplo Luciano Neri, da Margherita, mas também Domenico Pisano, dos Azzurri nel Mondo) indicaram ex-

plicitamente como condição para uma participação “construtiva” à vida política italiana. Penso exatamente o contrário: exatamente a maior propensão ao voto demonstrada pelos italo-sul-americanos, me parece um sinal de que estes não entraram na lógica artificiosa e incompreensível em que se meteu a política italiana, e portanto poderiam trazer aquela “lufada de ar fresco” da qual sentem necessidade os mais inteligentes dentre os políticos italianos.

Não estou de acordo, entretanto, quando o cônsul Trampetti se pergunta “o que seria mais importante do ponto de vista estratégico para a comunidade italo-brasileira: continuar a cuidar do reconhecimento da cidadania italiana e da emissão de passaportes ou atualizar o registro dos cidadãos já reconhecidos como tal, para que possam votar nas próximas eleições e, assim, aumentar um pouco o peso político-eleitoral da comunidade...”

Fora o equívoco implícito na pergunta (a ligação entre eleitores regularizados e o número de deputados não é assim automática), não aceito a redução do “peso político” de nossas comunidades apenas ao peso eleitoral delas, porque a política não é apenas aquela institucional, mais ou menos ritualística, mas acima de tudo é um conjunto de relações entre sujeitos individuais e sociais. Desse ponto de vista que, de qualquer forma diz respeito a toda a América do Sul e não apenas ao Brasil, é verdadeiro que dentre aqueles que pedem o reconhecimento da cidadania, prevalecem seguramente os que o fazem de modo puramente instrumental, isto é, para poder viajar aos EUA sem visto, ou arranjar um caminho de fuga europeia

em função de que aqui as coisas continuam mal, o quem sabe para sentir-se um pouquinho mais elevados que outros brasileiros, mas nem por isso seria justo “atirar a criança com a água suja” e impedir o acesso à cidadania da minoria efetivamente motivada.

Já aponte diversas vezes alguns possíveis sistemas para “filtrar” os pedidos mais instrumentalizados e, portanto, aliviar um pouco as filas, favorecendo os pedidos mais autenticamente motivados; mas antes de mais nada reitero a necessidade de existir uma clara idéia das dimensões quantitativas de toda a demanda. Sobre isso, devemos aplaudir o Comites de São Paulo que, graças também à política de transparência daquele Consulado Geral, pode elaborar um significativo cálculo das dimensões da “fila” para os próximos anos. Creio que a mesma coisa se poderia fazer facilmente também em Curitiba. Entretanto, seria necessário voltar alguns anos atrás para reconstruir o andamento do fluxo dos pedidos e as eventuais variações no ritmo (a “curva derivada”, como diria o engenheiro Nardini). Para isso, é indispensável que os novos pedidos, mesmo que por enquanto tenham poucas possibilidades de serem tratados, sejam entretanto aceitos, registrados e cuidadosamente classificados e numerados.

Nas últimas semanas me animaram algumas afirmações de alguns funcionários ministeriais, segundo os quais a prática ilegal do “bloqueio” das cidadanias fora expressamente proibida por uma circular assinada pelo Vice Diretor Geral. Poucos dias atrás, porém, tive a surpresa de ler uma entrevista do cônsul em Mendoza, na qual tranqüi-

lamente se falava desse “bloqueio” como de uma realidade imutável, que há três anos prospera, para surpresa com o consenso da coletividade! E então???

■ De quem a culpa maior pela nossa insignificância política atual?

A resposta a essa pergunta está implícita na pergunta com a qual se conclui minha resposta precedente. A culpa é, seguramente, do Ministério do Exterior, que levou mais de vinte anos para entender e aceitar o fenômeno da cidadania “iure sanguinis” (lembro que em 1986 nem mesmo no Escritório de Estudos da Direção Geral existia alguém que entendesse alguma coisa disso), e agora que finalmente tomou consciência, não consegue nem mesmo impor um pouco de ordem e disciplina aos consulados da rede sul-americana.

■ Que fazer para modificar esse status?

Infelizmente não há outra coisa a fazer se não protestar, reclamar e procurar fazer-se ouvir por algum político. Mas sabemos que os políticos italianos se dividem em duas categorias: aqueles indiferentes a tudo que não diga respeito diretamente ao seu eleitorado, e aqueles que procuram interessar-se por tudo, mas depois obviamente não se aprofundam em nada.

Precisa saudar por ora esta segunda categoria. Um típico exemplar dela é Zacchera, da Alleanza Nazionale, que recentemente apresentou um pedido de esclarecimento sobre o tema das “filas da cidadania”, relativamente à situação do Perù, que seguramente é a mais grave de todas. Tomara que ele entenda o tempo de estudá-la um pouco melhor em seus aspectos gerais. (Trad. DePeron). ☀

Una lunga e lamentevole storia

Mi sia però consentito di affermare che siamo politicamente significativi, per il peso che ha questa economia nei rapporti con il nostro Paese.

di/ por Edoardo Pollastri

Mi è stato chiesto di intervenire su un argomento di notevole interesse sollevato da una intervista rilasciata ad *INSIEME* nel suo ultimo numero, dal Sig. Console di Curitiba, Trampetti, con un titolo molto significativo, ma allo stesso tempo preoccupante: "Politicamente Insignificanti".

La questione del peso del Brasile nel contesto politico Italiano-Brasiliano non può assolutamente essere posta solo in termini di iscritti all'anagrafe consolare e il loro rapporto con le quantità assunte dal Ministero degli Interni. Le stesse sperequazioni esistenti, negli aventi diritto al voto derivano dalle quantità di cittadinanze rilasciate e le conseguenti registrazioni ministeriali, non esistono casualmente, ma hanno una lunga e lamentevole storia alle spalle, che nasce nel 1986.

Mi sia però consentito di affermare che siamo politicamente significativi, per il peso che ha questa economia nei rapporti con il nostro Paese, economia alla quale e nel contesto universale molti di noi hanno concorso o stanno concorrendo.

Voglio sollevare, sia pure nei dovuti modi, il dato, che solo dopo la venuta del Presidente Ciampi a questo Paese, da parte dell'Italia si è guardato in modo diverso. Anche per questo i dati di alcuni Paesi dell'America Latina sono migliori.

Sulle rimanenti questioni, se vogliamo affrontarle dobbiamo farlo con estremo coraggio. Esistono in Brasile 6 Consolati, con un bacino potenziale immenso in un territorio 28 volte più vasto che quello del nostro Paese. In Svizzera con le dimensioni che conosciamo, esistono otto Consolati. Qui sorge il primo punto, la

riforma Consolare, da tempo annunciata, tarda a dare i suoi frutti, pertanto questa questione per noi centrale rimane purtroppo aperta, e di conseguenza un organico complessivo del tutto inadeguato ai fabbisogni del

Brasile. Ma esiste un altro problema insoluto che concorrerebbe a risolvere almeno in parte il problema degli organici, quello di applicare la legge che regola i Patronati, nella quale si stabiliscono per questi, dei



Foto DePeron

• **Edoardo Pollastri, presidente della Camera Italo-Brasiliana di Commercio e Industria di San Paolo.**

UMA LONGA E LAMENTÁVEL HISTÓRIA

Deixem-me dizer, entretanto, que politicamente somos significativos à conta do peso que essa economia tem nas relações com a Itália.

Solicitaram meu pronunciamento sobre um assunto de grande interesse retirado de uma entrevista dada à Revista *INSIEME* no seu último número, pelo Sr. Cônsul de Curitiba, Mario Trampetti, com um título muito significativo, mas ao mesmo tempo preocupante: "Politicamente Insignificantes".

A questão do peso do Brasil no contexto político Italiano-Brasileiro não pode absolutamente ser considerada somente em termos de inscritos no registro consular e a sua relação com os números assumidos pelo Ministério do Interior: As desproporções existentes entre italo-brasileiros e aqueles que têm direito ao voto derivam da quantidade de cidadanias reconhecidas e os consequentes registros ministeriais não existem casualmente, mas possuem uma longa e lamentável história, nascida em 1986.

Seja-me porém permitido afirmar que somos politicamente significativos, pelo peso que esta economia possui nas relações com o nosso país. Economia que, no contexto universal, muitos de nós construímos ou estamos ajudando a construir.

Gostaria de ressaltar, com as devidas formalidades, o fato de que a Itália nos considerou de forma diversa somente após a vinda do presidente Ciampi ao Brasil. Também por este motivo, os dados de alguns países da América Latina são melhores.

Sobre as questões restantes, se queremos enfrentá-las, devemos fazê-lo com extrema coragem. Existem no Brasil 6 Consolados com uma clientela potencial imensa, em um território 28 vezes maior que o da Itália. Na Suíça, com as dimensões que conhe-

compiti burocratici non indifferenti, attualmente svolti dai Consolati. Due misure che concorrerebbero a risolvere molti degli attuali problemi.

Una ultima considerazione, il meccanismo elettorale dei collegi anche nell'America Latina, fa in modo che candidati di diversi Paesi possano concorrere per una sola lista, unificando così situazioni più forti e situazioni più deboli, vanificando in qualche modo le sperequazioni. Il tempo che ci separa, e i nuovi stanziamenti per rafforzare le strutture operanti per l'AIRE, concorreranno a diminuire il trend negativo, importante però è non lasciarsi andare a facili scoramenti, ognuno per quello che può faccia la sua parte. L'altronde anche il Console ha dimostrato che nonostante tutto, i dati, anche se di poco, sono migliorati. ✨

... cemos, existem oito Consulados. Aqui surge o primeiro ponto: a reforma Consular, há tempos anunciada, tarda a dar os seus frutos. Portanto esta questão que consideramos central permanece ainda aberta e, como consequência temos um quadro orgânico total completamente inadequado às necessidades do Brasil. Mas existe uma outra questão não solucionada que ajudaria a resolver, pelo menos parcialmente, o problema do quadro de funcionários: aplicar a lei que regula os Patronatos. Nela existem previsões para essas funções burocráticas importantes, atualmente desenvolvidas pelos Consulados. Duas medidas que ajudariam a resolver muitos dos atuais problemas.

Um último aspecto a ser considerado: o mecanismo eleitoral dos colégios de eleitores, também na América Latina, permite que candidatos de diversos Países possam concorrer para uma só chapa, unificando assim situações mais fortes e situações mais fracas, tornando inúteis, de qualquer modo, as desproporções. O tempo que nos separa (das eleições) e as novas previsões de verbas para reforçar as estruturas dedicadas à atualização do Cadastro dos Italianos no Exterior (AIRE) concorrem para diminuir a posição negativa. Porém, o importante é não se deixar levar pelo desânimo. Cada um deve fazer a sua parte. Por outro lado também o cônsul (de São Paulo) demonstrou que, apesar de tudo, os dados, ainda que pouco, melhoraram. ✨

Suggerirei di sostituire i consoli

“... quei prestigiatori che sapevano tirare dal cappello quei bei conigli che, quando bambino, mi lasciavano a bocca aperta per il desiderio di mangiarmeli”.

di / por Mario Araldi - MG

In data odierna, i problemi più gravi che ostacolano il flusso regolare di acquisizione della cittadinanza e il diritto di voto sono, da un lato, un chiaro e notorio deficit di personale consolare e, dall'altro, l'umiliante ritardo nell'allineamento tra anagrafe consolare di responsabilità del MAE - Ministero degli Affari Esteri e AIRE di responsabilità del Ministero degli Interni. In data odierna, questo defasaggio, per l'America Latina, è superiore al 40% contro il 30%

ancora state ufficializzate, in anteprima, Le posso anticipare che le stesse saranno evasive e non offriranno le soluzioni che, da un punto di vista logico, sarebbero auspicabili e di semplice esecuzione.

A questo punto, per “modificare questo status”, approfittando che i circhi equestri sono caduti di moda, suggerirei di sostituire i Consoli con prestigiatori, quei prestigiatori che sapevano tirare dal cappello quei bei conigli che, quando bambino, mi lasciavano a bocca aperta non tanto per l'abilità ma per il desiderio di mangiarmeli.

Per definire il peso politico della comunità italiana in Brasile bisogna, prima di tutto, sapere quanti degli ipotetici 15.000.000 (25 mi sembrano un pò troppi) di italiani sono effettivamente interessati alla cittadinanza e, poi, tra gli aventi diritto, quanti siano attratti dalle nostre vicende politiche ed infine la percentuale dei votanti coscienti.

Non c'è dubbio, che, se si voterà, le prime elezioni saranno un successo di adesione più per la novità che per convinzione. I Consolati saranno tempestati dalle lamentele (eufemismo) degli esclusi motivate più da fattori emotivi di discriminazione che da una vera

coscienza politica.

Il fatto di “contar meno” politicamente che Toronto, New York o Lugano è relativo perchè il collegio estero è diviso in circoscrizioni ognuna delle quali elegge i propri parlamentari.

In base ai dati AIRE, oggi, nella circoscrizione “America Latina”, voterebbero 676.333 cittadini italiani contro 1.212.522 iscritti nelle anagrafe consolari. Dalla tabella risulta che l'Argentina ha il maggior peso “politico” seguita, a distanza, dal Brasile.

È da questo universo elettorale e dalle combinazioni partitarie



Foto DePeron

• **Mario Araldi, di Belo Horizonte-MG.**

che usciranno i nostri parlamentari. Lascio ai lettori il compito di tirare le relative conclusioni. ☺

Paesi	AIRE	%
Argentina	356.403	53
Brasile	150.592	22
Venezuela	57.707	9
Uruguay	45.639	7
Cile	26.973	4
Peru	18.989	3
Colombia	6.334	1
Ecuador	6.181	1
Paraguay	2.901	0,43
Bolivia	1.713	0,25
TOTALE	673.432	100

della media generale

Nell'ultima Plenaria del CGIE tenuta a Roma nel febbraio scorso ho presentato tre “Question Time” che qui allego.

Benchè le risposte non siano

no un successo di adesione più per la novità che per convinzione. I Consolati saranno tempestati dalle lamentele (eufemismo) degli esclusi motivate più da fattori emotivi di discriminazione che da una vera

SUGERIRIA A SUBSTITUIÇÃO DOS CÔNSULES

“... aqueles prestidigitadores que sabiam tirar do chapéu lindos coelhos que, quando criança, me deixavam de boca aberta devido à vontade de comê-los.”

Atualmente, os problemas mais graves que dificultam o processo regular de aquisição da cidadania e o direito de voto são, de um lado, um claro e conhecido déficit de pessoal nos consulados e, de outro, o humilhante atraso no alinhamento dos dados dos cartórios consulares com aqueles do Ministério do Exterior e os do Ministério do Interior. Hoje, essa defasagem, para a América Latina, é superior a 40% contra os 30% da média geral.

Na última sessão plenária do CGIE realizada em Roma, em fevereiro passado, apresentei tres “Question Time”.

Embora as respostas não tenham sido oficializadas, por antecipação posso dizer que as mesmas serão evasivas e não oferecerão soluções que, do ponto de vista lógico, seriam desejáveis e de simples execução.

Neste ponto, para “modificar este status”, aproveitando o fato de que os circos equestres caíram de moda, eu sugeriria a substituição dos cônsules por prestidigitadores, aqueles prestidigitadores que sabiam tirar dos chapéus belos coelhos que, quando menino, me deixavam de boca aberta, não tanto pela habilidade, mas

devido à vontade de comê-los.

Para definir o peso político da comunidade italiana no Brasil precisa, antes de mais nada, saber quantos dos hipotéticos 15.000.000 (25 me parecem um pouco demais) italianos estão efetivamente interessados na cidadania e, depois, entre os detentores desse direito, quantos se interessariam pelas nossas debates políticos e, por fim, o percentual dos votantes conscientes.

Não há dúvida que, em se votando, as primeiras eleições serão um sucesso de adesão mais pela novidade de que pela convicção. Os consulados ficarão entupidos pelos lamentos (eufemismo) dos excluídos motivados mais por fatores emotivos decorrentes da discriminação que de uma verdadeira consciência política.

O fato de “contar menos” politicamente que Toronto, Nova Iorque ou Lugano é relativo porque o colégio exterior é dividido em circunscrições, cada uma das quais elege seus próprios parlamentares.

Tendo como base os dados do AIRE, hoje, na circunscrição “America Latina”, votariam 676.333 cidadãos italianos contra 1.212.522 inscritos nos cartórios consulares. Pela tabela vê-se que a Argentina tem maior peso “político” seguida, à distância, pelo Brasil.

È deste universo eleitoral e das combinações partitárias que sairão os nossos parlamentares. Deixo aos leitores o trabalho de tiar as conclusões. ☺

Coloque mais alegria na sua festa

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular. Contato pelos telefones (047) 384-0128 (Almir) ou (047) 333-3549 e (047) 9973-1248 (Mário) Vecchioscarpone@tpa.com.br



La colpa è soltanto nostra

Se una comunità non si unisce per ottenere i suoi interessi, diventa difficile farsi sentire.

di/por Walter Petruzzello - PR

Io non direi che la comunità italiana in Brasile è politicamente insignificante. Quello che accade, secondo me, è che siamo divisi da interessi personali e non riusciamo ad unirci intorno all'interesse collettivo. Si veda l'esempio delle elezioni per il Comitato di Presidenza del CGIE. Mentre gli argentini, che avevano otto voti, si sono uniti tutti intorno ad un solo candidato e lo hanno eletto Vice Segretario,

noi avevamo quattro voti e tre candidati. La stessa cosa accadrà nelle elezioni parlamentari, sono sicuro che ci saranno decine di candidati mentre, sicuramente, l'Argentina si unirà intorno a pochi. Non so dire se è una questione di mentalità o interessi, ma che il problema esiste, esiste e, secondo me, non è collegato al numero degli iscritti nei consolati. La colpa è solo nostra. Se una comunità non si unisce per ottenere i suoi interessi diventa difficile farsi sentire.

Dò l'esempio della Circoscrizione di Curitiba. I funzionari del consolato non hanno colpe dirette per i problemi esistenti, ma se noi facessimo manifestazioni di protesta e facessimo sentire la nostra voce, possiamo giurarci che i politici italiani avrebbero già

trovato una soluzione.

Che fare?

Innanzitutto dovremmo formare una forte unione. Abbiamo oggi, nella Circoscrizione di Curitiba, il più alto numero di Associazioni del Brasile. Da un lato ciò può essere visto positivamente ma dall'altro indicare varie divisioni, alle quali mi riferivo prima.

Non sarebbe meglio avere una sola associazione di 300.000 associati piuttosto che trecento con dieci ognuna?

Ma a prescindere i problemi, ancora credo nella nostra comunità. Sono sicuro che presto comprenderà la forza che ha e pretenderà i suoi diritti con volontà e determinazione. Io sto facendo la mia parte, come consigliere del CGIE ho difeso i nostri diritti e chiesto soluzioni al Ministero. Ma continuando ad essere una voce sola diventa difficile ottenere risultati pratici. ☀



Foto DeFeron

• L'avvocato/O advogado Walter Petruzzello.

Eu não diria que a comunidade italiana no Brasil é politicamente insignificante. O que ocorre, no meu entender, é que somos divididos pelos interesses individuais e não conseguimos nos unir em torno do interesse coletivo. Veja o exemplo das eleições para o Comitê de Presidência do CGIE. Enquanto os Argentinos, que tinham 8 votos, se uniram em torno de um candidato e o elegeram Vice Secretário, nós tínhamos 4 votos e três candidatos. A mesma coisa ocorrerá nas eleições parlamentares, tenho certeza que teremos dezenas de candidatos enquanto seguramente a Argentina se unirá em torno

A CULPA É EXCLUSIVAMENTE NOSSA

Se uma Comunidade não se une para buscar seus interesses fica difícil fazer-se escutar.

de poucos. Não sei dizer se é questão de mentalidade ou de interesses, mas que o problema existe, existe e, a meu ver não está ligado ao número de inscritos nos Consulados.

A culpa é exclusivamente nossa. Se uma Comunidade não se une para buscar seus interesses fica difícil fazer-se escutar. Dou o exemplo da Circunscrição de Curitiba. O pessoal do Consulado não tem culpa direta pelos problemas existentes, mas

se nós fizéssemos manifestações de protestos e fizéssemos ouvir o nosso grito, pode ter certeza que os políticos italianos já teriam tomado alguma providência.

Que fazer?

Primeiramente teríamos que fazer uma forte união. Temos hoje, na Circunscrição de Curitiba, o maior número de Associações do Brasil. Por um lado isto pode ser visto com bons olhos mas de outro pode representar

a divisão a que me referi acima. Será que não valeria a pena ter uma Associação com trezentos mil associados ao invés de trezentas com 10 cada?

Mas apesar dos problemas ainda acredito na nossa comunidade. Tenho certeza que logo ela vai entender a força que tem e vai exigir seus direitos com vontade e determinação. A minha parte eu estou fazendo, pois como conselheiro do CGIE tenho defendido nossos direitos e solicitado soluções ao Ministério. Mas enquanto for uma voz solitária vai ser difícil obter resultados práticos. ☀



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

E-mail: caravell3@yahoo.it

L'Italia ci vuole sottomessi e passivi

“L'aumento delle richieste di cittadinanza ha mandato in tilt i consolati che devono riorganizzarsi per affrontare questo nuovo fenomeno.”

Il noto ricercatore e scrittore Padre Rovilio Costa, di Porto Alegre, non risparmia critiche a quelli che usano le comunità locali. “Contiamo solo se serviamo ai loro interessi”, critica Rovilio:

È d'accordo con le osservazioni secondo le quali, come numero di elettori, siamo politicamente insignificanti? Sono d'accordo completamente, se parliamo dei discendenti con doppia cittadinanza.

Di chi è la colpa maggiore per la nostra insignificanza politica attuale?

La doppia cittadinanza è cer-

cata di più ultimamente. Non è nei pensieri della maggior parte dei discendenti. È cercata di più dai giovani che sognano di fare la loro vita nel mondo europeo, diventare cittadini del mondo. La maggior parte non si interessa della politica italiana, o meglio si disillude con essa, dato che sta diventando un elemento di divisione tra le comunità, andando contro tutta la centenaria esperienza di una società italiana solidale.

Con la presenza di diversi gruppi nel mondo imprenditoriale, commerciale e politico si scopre un'Italia che cura solo i propri interessi, sfruttando le comunità locali piut-

tosto che facendole effettivamente partecipare. L'Italia ci vuole sottomessi e passivi alle sue idee. Siamo importanti solo se utili ai suoi interessi. Quello che arriva da là non è più immigrazione e quindi è necessaria una contropartita da qua. 130 anni di una nuova Italia in Brasile devono essere ascoltati e accolti per quello che valgono, per l'arricchimento della stessa Italia

peninsulare. Non può essere una relazione di interessi, fortuna e avventure, ma un rapporto maturo, programmato, tipico di un unico popolo, dove tutti sono importanti e significativi, a prescindere del luogo di residenza.

Cosa fare per cambiare questo status?

L'aumento delle richieste di cittadinanza ha ingolfato i consolati che devono essere riorganizzati per affrontare questo nuovo fenomeno. Benché il numero di cittadini aumenti, non aumenta il numero di quelli che dimostrano interesse attivo a partecipare della vita politica italiana.

Altre considerazioni.

Con o senza la cittadinanza, molti sono attirati a lavorare in Italia e se ne illudono clamorosamente. È necessario che la politica italiana analizzi questo problema. Quelli che sono andati e sono ritornati delusi, abbandonano tacitamente qualsiasi forma di partecipazione alla politica italiana. ☼



Foto DePeiron

• O pesquisador e escritor Frei Rovilio Costa.

O conhecido pesquisador e escritor Frei Rovilio Costa, de Porto Alegre, não poupa críticas aos que usam as comunidades locais. “Só valemos se servimos seus interesses”, critica Rovilio:

■ Concorda com as observações segundo as quais, em termos numéricos de eleitores, somos politicamente insignificantes?

Concordo com todas elas em gênero, número e caso, no que se refere aos descendentes com dupla cidadania.

■ De quem a culpa maior pela nossa insignificância política atual?

A dupla cidadania está sendo mais buscada recentemente. Ela não está no

A ITÁLIA NOS QUER SUBMISSOS E OUVINTES

imaginário da maior parte dos descendentes. É buscada mais pelos jovens que sonham fazer sua vida no mundo europeu, se constituírem cidadãos do mundo. A grande maioria não se interessa pela política italiana, ou melhor se decepciona com ela, porque está se tornando um ingrediente de divisões entre as comunidades, contrariando toda uma experiência centenária de uma sociedade italiana solidária. Com o rodar de grupos diferentes no mundo empresarial, comercial e político percebe-se uma Itália que vem se impondo ao arbítrio dos próprios interesses, mais usando as comunidades locais que

fazendo-as participar efetivamente. A Itália nos quer fazer submissos e ouvintes de seu discurso. Só valemos, se servimos a seus interesses. O de lá para cá, não é mais o da emigração, por isto exige a contrapartida do de cá para lá. 130 anos de uma nova Itália no Brasil precisa ser ouvida e acolhida em sua experiência, para enriquecimento da própria Itália peninsular. Não pode ser uma relação de interesses, sorte e aventura, mas uma relação madura, programada, própria de um povo único, onde todos são importantes e significativos, morando embora em qualquer parte do mundo.

■ Que fazer para modificar esse status?

A crescente busca de cidadania superlotou os consulados que precisam se reorganizar para este novo fenômeno. Embora o número de cidadãos aumente, não aumenta o número dos que evidenciam interesse em participar politicamente da vida italiana.

■ Outras considerações.

Com ou sem cidadania, muitos são atraídos para trabalhar na Itália e são redondamente iludidos. É necessário que a política italiana analise esta problemática. Os que foram e retornaram iludidos, abandonam tacitamente toda e qualquer participação na política italiana. ☼



Em Curitiba Hotel Centro Europeu Tourist ***

- As melhores tarifas.
- No melhor Ponto de Curitiba.
- Café da Noite e Café da Manhã incluídos na diária.

Central de Reservas

Praça Osório, 63
41 3029-0099 - Curitiba PR



Le elezioni tenutesi all'inizio di aprile (giorni 3 e 4) in tredici delle venti Regioni italiane hanno rifilato una grande sconfitta alla coalizione di centro-destra del Primo Ministro Silvio Berlusconi ed aperto la strada all'avanzamento dei partiti del centro-sinistra, con Romano Prodi come leader, nelle elezioni previste per il 2006. I risultati hanno sorpreso persino i leader del centro-sinistra che ha vinto in undici Regioni.

Formata dai partiti Forza Italia, Alleanza Nazionale, Lega Nord e Unione Democratica Cristiana, la coalizione di governo ha perso in sei delle otto Regioni che già governava ed ha mantenuto il potere solo in Lombardia e Veneto. Prodi aveva dichiarato che già sarebbe stato contento se avessero conquistato solo una Regione in più.

Informato del risultato, ha dichiarato che "con questi voti gli italiani ci stanno chiedendo di organizzare una proposta di governo per mandare avanti il Paese". La vittoria dei partiti di centro-sinistra (prima controllavano Emilia Romagna, Toscana, Marche, Campania e Umbria) è avvenuta in Liguria, Abruzzo, Piemonte, Calabria, Lazio e Puglia. Gli elettori, oltre al governo delle tredici Regioni, hanno votato anche per rinnovare l'amministrazione di due provincie e 366 comuni. La lunga agonia e la morte, avvenuta alla vigilia, del Papa Giovanni Paolo II non ha complicato l'elezione, ma i comizi sono stati sospesi in anticipo. C'è stato un rinvio delle elezioni solo in Basilicata. I votanti (41.199.410 persone, 71,4% del totale degli elettori)



Fotos ANSA/Insieme

• Romano Prodi comemora. • Romano Prodi comemora.

ELEZIONI ITALIANE

Avanti la sinistra

Il centro-sinistra vince nella maggior parte delle regioni.

è stato lievemente inferiore di quello delle elezioni del 2000 (73,1%), quando il governo dell'allora Primo Ministro Massimo D'Alema (centro-sinistra) si dimise, aprendo la strada all'ascesa di Silvio Berlusconi.

Egli, nel frattempo, già ancora prima dell'apertura delle urne, ha sottolineato la volontà a portare fino in fondo il mandato di cinque anni – il più lungo della Repubblica Italiana dal dopo-guerra. ☼



• Silvio Berlusconi e Umberto Bossi votano; Marco Follini, leader della centro-destra si lamenta.

• Silvio Berlusconi e Humberto Bossi votam; Marco Follini, líder dos partidos de centro-direita, se lamenta.

ELEIÇÕES NA ITÁLIA

AVANÇO À ESQUERDA

Centro-esquerda vence na maioria das regiões.

As eleições realizadas no início de abril (3 e 4) em treze das 20 Regiões italianas impingiu importante derrota à coalisão de centro-direita do primeiro-ministro Silvio Berlusconi e abriu caminho para o avanço dos partidos de centro-esquerda, liderados por Romano Prodi, nas eleições previstas para 2006. Os resultados surpreenderam as lideranças da própria centro-esquerda que venceu em onze Regiões.

Formada pelos partidos Força Itália, Aliança Nacional, Liga do Norte e União Democrata-Cristã, a coalisão governista perdeu em seis das oito Regiões em que governava e manteve o poder apenas na Lombardia e no Vêneto. Prodi havia dito que ficaria contente se conquistasse apenas mais uma Região. Assim que soube do resultado, ele declarou que "com esses votos os italianos estão nos pedindo para preparar um governo para levar o país adiante." A vitória dos partidos de centro-esquerda (antes eles controlavam a Emilia Romanha, Toscana, Marcas, Campânia e a Úmbria) correu nas regiões da Ligúria, Abruzzos, Piemonte, Calábria, Lácio e Puglia. Os eleitores, além do governo das treze Regiões, votaram para renovar a administração de duas províncias e 366 municípios. A longa agonia e morte, ocorrida na véspera, do papa João Paulo II não chegou a atrapalhar o pleito, mas os comícios foram encerrados antes do tempo. Houve adiamento da eleição apenas na Região da Basilicata. O comparecimento (41.199.410 pessoas, 71,4% do total dos eleitores) foi levemente inferior ao registrado nas eleições de 2000 (73,1%), quando o governo do então primeiro-ministro Massimo D'Alema (centro-esquerda) renunciou, abrindo caminho para a ascensão de Berlusconi. Este, entretanto, já antes da abertura das urnas demonstrou estar determinado a cumprir seu mandato de cinco anos - o mais longo da República Italiana no pós guerra. ☼



Rigotto vuole più turismo italiano nel Rio Grande do Sul

Nella prima visita ufficiale che ha fatto nel Rio Grande do Sul, all'inizio di marzo, l'allora nuovo ambasciatore d'Italia in Brasile, Michele Valensise, ha promesso di appoggiare la proposta del governatore Germano Rigotto di incrementare la presenza di turisti italiani nello Stato. L'argomento è stato trattato durante l'incontro realizzato a Palazzo Piratini, includendo anche altri aspetti delle relazioni commerciali tra Brasile e Italia.

“Nel turismo, le nostre azioni sono sempre state concentrate nel Nord-Est. Ma ora è arrivata l'ora del Sud”, ha affermato l'ambasciatore. “Il Rio Grande do Sul è un

buon Stato per il turismo”, ha detto Rigotto.

Secondo quanto ha informato successivamente, il governatore Rigotto ha messo il governo a disposizione dell'Ambasciata d'Italia per rafforzare il turismo e gli affari tra imprese gaúchas (gaúche) e italiane. Il governatore ha anche proposto al diplomatico un'altra azione congiunta per il rafforzamento delle collaborazioni tra le imprese del Rio Grande do Sul e italiane. Nella sua visita,

l'ambasciatore Valensise ha partecipato a diverse cerimonie ufficiali, tra le quali l'inaugurazione della nuova sede del consolato italiano a Porto Alegre, diretto dal console generale Mario Panaro, e l'inaugurazione dei festeggiamenti dei 130 anni della colonizzazione italiana nel territorio gaúcho, grazie a cui sorsero importanti imprese, particolarmente nei comuni di Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Farroupilha e Garibaldi. ✨

RIGOTTO QUER MAIS TURISMO ITALIANO NO RIO GRANDE DO SUL

Na primeira visita oficial que fez ao Rio Grande do Sul, no início de março, o ainda novo embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise, prometeu apoiar a proposta do governador Germano Rigotto de incrementar a presença de turistas italianos no Estado. O assunto foi tratado durante agenda de trabalho realizada no Palácio Piratini, envolvendo também outros aspectos do relacionamento comercial Brasil-Itália. “No turismo, nossas ações sempre foram concentradas no Nordeste. Mas agora chegou a hora do Sul”, afirmou o embaixador. “O Rio Grande do Sul é um bom Estado para turismo”, disse Rigotto. Segundo se informou posteriormente, o governador Rigotto colocou o governo à disposição da Embaixada da Itália para reforçar o turismo e os negócios entre empresas gaúchas e italianas. O governador também sugeriu ao diplomata outra ação conjunta no fortalecimento das parcerias entre empresas do Rio Grande do Sul e da Itália. Em sua visita, o embaixador Valensise participou de diversos atos oficiais, entre eles a inauguração da nova sede do consulado italiano em Porto Alegre, comandado pelo cônsul geral Mario Panaro, e a abertura das comemorações dos 130 anos da colonização italiana em território gaúcho, responsável pelo surgimento de importantes empresas, principalmente nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Farroupilha e Garibaldi. ✨

- Due momenti della visita ufficiale dell'ambasciatore Valensise (s) nel Rio Grande do Sul.
- Dois momentos da visita oficial do embaixador Valensise (e) ao Rio Grande do Sul.

Fotos: Palácio Piratini





• **Celso Augusto Sibila, novo presidente da Gioveb/ il nuovo presidente deella Gioveb**

Nuova direzione alla Gioveb

Con un nuovo programma di lavoro e molti progetti, alla metà di marzo si è insediato il nuovo presidente del-

la Gioveb - Gioventù Veneta del Brasile, Celso Augusto Sibila.

“Adotteremo come parole d'ordine “integrazione” e “partecipa-

Gioveb sob nova direção

Com uma nova proposta de trabalho e muitos projetos, tomou posse em meados de março o novo presidente da Gioveb - Gioventù Veneta del Brasile, Celso Augusto Sibila. “Adotaremos como palavras de ordem “integração” e “participação”, disse ele ao anunciar seu plano de trabalho. A entidade é vinculada à Federação das Associações Vênetas de São Paulo, mas quer se credenciar na liderança da juventude vêneta de todo o Brasil.

A nova diretoria, que tem mandato por dois anos, está composta ainda por Diego Lanza Landucci (vice-presidente); Maria Lucia Lanza e Camila Galisa Meneghelo, presidente e vice-presidente do Conselho; Tatiana Sanchez Bortolozzo e Mirte Spinelli Milani, na tesouraria; e Rodrigo Passarello Rodrigues e Kyzzi Wayne Romano, na secretaria. No Conselho Fiscal estão Gianni Boscolo, Nilson Luis Salva e Ricardo Lunghin Carletti.

O primeiro ato da nova diretoria foi aprovar o programa estratégico para 2005/2006 que, segundo Sibila, deverá nortear todas as atividades e

ações no decorrer do período, “de forma que possamos manter a atenção em questões prioritárias e assim avaliar de maneira mais clara e objetiva os resultados”. Com experiência em administração de empresas, Sibila organizou o trabalho em divisões. “Cada uma delas - explica - tem seus próprios projetos e será gerida de forma independente, porém, integrada e focada nos objetivos maiores da entidade”.

Essas divisões são, segundo enumera:

- Instituto Gioveb - responsável pela gestão de workshops, cursos, palestras, e programas de intercâmbio focados na língua e cultura italianas.

- Gioveb Empresarial: responsável pela orientação e auxílio na análise e implementação de estratégias e soluções de negócios. Dentre os inúmeros projetos estão a formatação da Empresa Júnior e a “incubação” de projetos através do suporte de consultores especializados.

- Gioveb Social: responsável pelo desenvolvimento e gestão de programas sociais objetivando contribuir para o

benestar da comunidade.

zione”, ha detto annunciando il suo progetto. L'entità è vincolata alla Federazione delle Associazioni Venete di San Paolo, ma vuole diventare leader della gioventù veneta di tutto il Brasile.

Il nuovo consiglio direttivo, che ha un mandato di due anni, è ancora composto da Diego Lanza Landucci (vice-presidente); Maria Lucia Lanza e Camila Galisa Meneghelo, presidente e vice-presidente del Consiglio; Tatiana Sanchez Bortolozzo e Mirte Spinelli Milani, alla tesoreria; e Rodrigo Passarello Rodrigues e Kyzzi Wayne Romano, alla segreteria. Nel Consiglio Fiscale ci sono Gianni Boscolo, Nilson Luis Salva e Ricardo Lunghin Carletti.

Il primo atto del nuovo consiglio è stato approvare il programma strategico per il 2005/2006 che, secondo Sibila, dovrà direzionare tutte le attività e azioni nel decorrenza del periodo “affinché possiamo tenere alta l'attenzione su questioni prioritarie e così valutare in un modo più chiaro e obiet-

tivo i risultati”. Forte dell'esperienza di amministrazione di imprese, Sibila ha organizzato il lavoro in sezioni. “Ognuna di loro spiega - ha i suoi progetti e sarà gestita indipendentemente, ma comunque integralmente e focalizzata sugli obiettivi più importanti dell'entità”.

Queste sezioni sono, secondo quanto lui dice:

- Istituto Gioveb - responsabile per la gestione di workshop, corsi, seminari, e programmi di intercambio focalizzati sulla lingua e cultura italiane.

- Gioveb Imprenditoriale: responsabile per l'orientamento e assistenza nell'analisi e applicazione di strategie e soluzioni di business. Tra i vari progetti ci sono la creazione di Impresa Junior e l'“incubazione” di progetti tramite l'assistenza di consulenti specializzati.

- Gioveb Sociale: responsabile per lo sviluppo e la gestione di programmi sociali con obiettivo il benessere della comunità.

- Gioveb Culturale: responsabile per lo sviluppo e la gestione di programmi di natura culturale come, per esempio, il lancio di libri, workshop di fotografia e corsi di degustazione del vino.

Altre sezioni che si occuperanno di settori specifici sono state denominate Comunicazione Gioveb, Gioveb Eventi e Gioveb Globale.

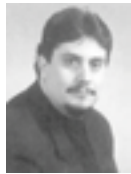
“Adotteremo - spiega Sibila - un coordinatore per sezione che sarà responsabile dello sviluppo e l'implementazione dei progetti della sua sezione e delle relazioni tra gli associati partecipanti”.

Il nuovo presidente della Gioveb promette un “documento completo”, preparato dalla direzione, che presto sarà disponibile a tutti gli associati e collaboratori attraverso il sito (www.venetos.com.br/gioveb). Ha concluso garantendo che “l'elemento fondamentale” di tutto sarà, sempre, l'associato, dal quale si aspetta critiche e suggerimenti ma, anche, partecipazione. ☺

Foto DePeron

■ **PROMOGÊNITO** - Pedro Paulo Panaro é o nome do primeiro filho de Mario Panaro, o cônsul geral da Itália em Porto Alegre, casado com Angela Maria Chanan. Nasceu dia 2 de abril às 4h56min com 3,680 kg. ■ **ESPE-**

TÁCULO - O tenor Marcello Vanucci (foto), de São Paulo, será uma das atrações da programação comemorativa ao Dia da República Italiana (2 de junho) deste ano em Curitiba.



Cantará no Teatro

Guaira para dois mil convidados. ■

DE VOLTA - Álvaro Preiss Bortolotto voltou à presidência do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina - CIB, com sede em Florianópolis. Desde dezembro ele sucede a Sirlete Ostetto, de saudosa memória. ■ **EM BLU-**

MENAU - Será em Blumenau-SC, durante a Festívia deste ano, em julho, a maior manifestação já havida até aqui de descendentes de imigrantes trentinos. O evento está sendo

preparado a quatro mãos para acontecer nos pavilhões da Proeb. Segundo o presidente do Círculo Trentino de Curitiba, Ivanor Minatti, o número de pessoas deve superar 1.500. Como se sabe, os trentinos têm até o final do ano para assinar o termo de opção de cidadania que lhes abre o direito de pleitear a cidadania italiana. ■ **CON-**

SÓRCIOS - Com três encontros (São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre), o ICE - Instituto Italiano para o Comércio promoveu recentemente um seminário sobre a experiência italiana na administração de consórcios para a exportação. A participação de especialistas como Federico Federici (foto) do *Con-*



sorzio, Sviluppo e Promozione di Roma despertou interesse entre autoridades brasileiras e empresários. ■ **DIREITO**

DE VOTO - Estrangeiros residentes há mais de cinco anos no Brasil estão pedindo que lhes seja concedido o direito de voto. Pelo menos nas eleições municipais. A reivindicação acaba de ser encabeçada pelo Comitê Jurídico da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de SP, presidida por Ada Pellegrini Grinover. A proposta foi encasminhada ao Congresso Nacional na forma de emenda constitucional. "Il riconoscimento di tale di-



■ Foto Cedida

■ **DIANTE DA FONTANA** - Integrantes do grupo de alunos do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina - CIB, de Florianópolis, que realizou "il primo viaggio-studio in Italia". O grupo, que viajou em janeiro último, foi acompanhado pela professora e diretora cultural do CIB Salette Maria Fachini.

ritto - argumentam, os propositores - *rende allo straniero residente in Brasile la pari dignità con gli altri cittadini, su tutti i piani, ed in particolare a coloro che hanno scelto il Brasile come seconda Patria*". Esse direito já é reconhecido em diversos outros países da América Latina. ■

NEGÓCIOS I - Depois de muitas lutas, lideranças empresariais ítalo-brasileiras de Santa Catarina conseguem a instalação de sua Câmara Italiana de Comércio e Indústria. Funciona junto à sede da Fiesc - Federação das Indústrias de Santa Catarina, na Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi. Adesões podem ser feitas pelo



site www.cinsc.com.br/inscrição. ■

NEGÓCIOS II - A diretoria da Câmara de SC está assim constituída: Renato Marins (presidente), Guido Burigo, Moacir Bogo, Vilmar Radin e Carlos Toniolo (vice-presidentes), Airtton Manoel João

e Roberto Dagostini (tesoureiros), Gilberto Seleme, Diogo Nei Ribeiro, Jefferson Bevilacqua, Volmar Patussi, Jaime Zanatta, Valdir Cobalchini, Tullio Cavallazzi, Julio Pimentel, Madelaine Tonet, Vicente Donini e Cláudio Zendron (conselheiros) Mauro Beal (secretário geral) e mais os integrantes do Conselho Fiscal: Sandoval Caramori (presidente), Neide Gugelmin e Renato Ferretti, que têm como suplentes Joci Martins, Alfonso Marazzi e Giannino Librizzi.

■ **GRUPO PARLAMENTAR** - Está para nascer o Grupo Parlamentar Ítalo-Brasileiro da Assembléia Legislativa do Paraná. Será, como convém, suprapartidário. ■ **GASTRONOMIA** - Com o apoio da Universidade Leonardo da Vinci, de Indaial-SC, pode nascer na vizinha cidade de Blumenau uma escola italiana de gastronomia. As conversações entre a direção do Lira-Círculo Italiano e a direção da universidade estão a todo vapor. ✨



■ Foto Cedida

Foto tirada no gabinete do preteito de Aratiba-RS, logo após a assinatura do pacto de amizade com o município de Cesiomaggiore, da Província vêneta de Belluno, Itália. O pacto teve a participação decisiva da Federação das Associações Italianas do Norte do RS - Fainors.



Fotos DePeron

• Padre Cleto Caliman a lato di Rita Camata, nell'omaggio che ha ricevuto durante l'apertura dell'ultima Festa della Polenta, nel 2004. A destra, bastone all'aria, cantando con i Vecchio Scarpone.
 • Padre Cleto Caliman ao lado de Rita Camata, na homenagem que recebeu durante a abertura da última Festa da Polenta, em 2004. À direita, bengala no ar; cantando com Vecchio Scarpone.



Riconoscimento

Piantarono allegria, coltivarono le radici
 Ora bagnano la nostalgia in memoria di tanti.

Due personalità, ognuna a modo suo, che hanno lasciato un segno speciale nelle manifestazioni di italianità in tutto il Brasile sono purtroppo recentemente passate nel mondo dell'aldilà: Padre Cleto Caliman, ideatore e sostenitore della festa della Polenta di Venda Nova do Imigrante, in Espírito Santo, e Jaime Fiamoncini che, con la sua banda Giro in Italia ha animato, cominciando dalla loro piccola Rodeio, in Santa Catarina, molte feste italiane in quasi tutti i lati del Brasile. Entrambi hanno visto la fine delle loro vite all'inizio di quest'anno – il primo vittima di complicazioni generalizzate al suo stato di salute, il secondo, ancora giovane, vittima di un tumore al cervello che gli ha tolto la speranza di trasformare in realtà il suo sogno di riunire la banda che, come ai vecchi tempi, si dedicava anima e corpo alle canzoni italiane. A padre Cleto Caliman e a Jaime Fiamoncini va il nostro caro ricordo, riconoscendo pubblicamente la dedizione e l'amore di entrambi per la cultura italo-brasiliana. ☀

HOMENAGEM

*Plantaram a alegria,
 cultivaram as raízes.
 Agora regam a saudade na
 memória de muitos.*

Duas personalidades que, cada um a seu modo, imprimiram marca especial nas manifestações de italianidade em todo o Brasil entraram recentemente para o mundo da saudade: O padre Cleto Caliman, idealizador e incentivador da Festa da Polenta de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, e Jaime Fiamoncini que, com sua banda Giro in Italia embalou, a partir de sua pequena Rodeio, em Santa Catarina, muitas festas italianas em quase todos os quadrantes do Brasil. Ambos tiveram suas vidas extintas neste início de ano - o primeiro vítima de complicações gerais em seu estado de saúde, o segundo, ainda jovem, vítima de um tumor no cérebro que lhe roubou as chances de dar seqüência ao sonho de refazer a banda que em seus melhores dias dedicou-se exclusivamente ao cancionero italiano. Ao padre Cleto Caliman e a Jaime Fiamoncini ficam as nossas homenagens, com o público reconhecimento à dedicação e ao amor de ambos pela cultura italo-brasileira. ☀



• Giro in Italia, nella sua formazione del 1996, alla Festività di Blumenau. Jaime Fiamoncini (in basso) è il secondo da sinistra verso destra.
 • Giro in Italia, em sua formação de 1996, na Festívia de Blumenau. Jaime Fiamoncini (destaque em baixo) é o segundo da esquerda para a direita.



Fotos DePeron



Ogni famiglia di immigranti ha la sua storia, ma poche sono documentate per i posteri. I discendenti di Giacomo e Abramo Avi, nati a Lasès (Trento), non vogliono che il dimenticare seppellisca l'epopea del loro arrivo in Brasile. Così, dopo aver organizzato tre incontri della famiglia a Laurentino-SC (l'ultimo è stato il 13 di marzo scorso, con più di mille persone presenti), promettono per l'incontro dell'anno prossimo, già marcato, il lancio del libro con i risultati delle ricerche fatte. L'opera è annunciata come il momento più elevato dei festeggiamenti del 130° anniversario dell'arrivo degli italiani che passarono per il porto di Itajaí nell'aprile del 1876 e si stabilirono, inizialmente, nelle zone di Rodeio e Botuverá, distribuendosi poi nelle zone di Brusque e nella Vale do Itajaí e sono oggi presenti anche in altri Stati, come Paraná e San Paolo. Il comitato organizzatore, diretto da Valdemiro Avi (telefono 047-546-1047, e-mail miroteavi@bol.com.br) sta già lavorando affinché l'incontro dell'anno prossimo sia il più grande fino a oggi realizzato, con la partecipazione di tutti i rami della famiglia. ☀

FAMÍLIA AVI PREPARA LIVRO
 Lançamento deve acontecer ano que vem, festejando 130 anos da chegada no Brasil.

Cada família de imigrantes tem sua própria história, mas poucas são documentadas para a posteridade. Os descendentes de Giacomo e Abrão Avi, naturais de Lasès (Trento), não querem que o esquecimento sepulte a epopéia de sua vinda para o Brasil. Assim, após organizarem três encontros da família em Laurentino-SC (o último foi no dia 13 de março, com mais de mil pessoas presentes), prometem para o encontro do ano que vem, já marcado, o lançamento em livro do resultado das pesquisas realizadas. A obra está sendo anunciada como o ponto alto das comemorações do 130º aniversário da chegada dos italianos que entraram no Porto de Itajaí em abril de 1876 e se estabeleceram, originariamente, na região de Rodeio e Botuverá, espalhando-se depois pela região de Brusque e pelo Vale do Itajaí e estão hoje presentes também em outros Estados, como Paraná e São Paulo. A comissão organizadora, liderada por Valdemiro Avi (fone 047-546-1047, e-mail miroteavi@bol.com.br) já está trabalhando para que o encontro do ano que vem seja o maior até aqui realizado, com a participação de todos os ramos familiares. ☀

• *Aspetti del 3° incontro della famiglia Avi, a Laurentino-SC: Messa nella chiesa Santo Antonio di Padova; un gruppo di veterani; la torta dopo il pranzo e componenti del comitato organizzatore.*

• *Aspectos do 3° encontro da família Avi, em Laurentino-SC: Missa na igreja Santo Antônio de Pádua; um time de veteranos; o bolo após o almoço e integrantes da comissão organizadora.*

■ Fotos Cedidas



La família Avi prepara un libro

La pubblicazione dovrebbe avvenire l'anno prossimo, festeggiando i 130 anni dell'arrivo in Brasile.



▲ L'editore della rivista *Jornauto*, Carlos Roberto Fernandez, Ronaldo Padovani, dell'ICE- Istituto Italiano Commercio Estero a San Paolo.



▲ La coppia Mara Daros Zeigelboim e Avary Zeigelboim, di Curitiba-PR.



▲ La simpatia dell'amante della cultura italiana e pubblicitaria Giovana Perozzo, di Caxias do Sul-RS.

▶ Moacir Bolzan, presidente del Circolo Trentino di Santa Maria-RS, e la moglie Maria Elaine de Oliveira Bolzan con l'agente consolare a Santa Maria, Osvaldo Dal Lago e Medianeira Padoin, professoressa di Storia nell'Università Federale di Santa Maria - fotografati a Gramados.



◀ La segretaria esecutiva del Lira-Circolo Italiano di Blumenau-SC, Iria Sandri Duerk Vachholz.



◀ *Stefano Casini, di Sistema Italia, rappresentante per le Americhe della Rai - Radio Televisione Italiana, di Montevideo - Uruguai.*

▲ *Ester Scappini, presidente dell'Associazione Polesani nel Mondo, e Brunna Saccardo Spinelli, della Consulta Veneta in Brasile e presidente della Federazione delle Associazioni Venete di San Paolo.*

Giovanni Mantone (presidente Unione Celentani), Edoardo Coen, collaboratore di Insieme, Venceslao Soligo (presidente Associazione Stampa Italiana in Brasile), Salvatore Morici (proprietario del Taormina Ristorante) e Antonio Napulitano, imprenditore. Tutti di San Paolo, Capitale.. ▼



Ballo, Amore e Tradizione

• **CONCÓRDIA-SC**

L'omaggio di questa edizione della rivista *INSIEME* è per il Grupo Folclórico Italiano Ballo Amore e Tradizione, di Concórdia-SC. Fondato il 4 dicembre 1997, insieme all'Associazione Bellunesi nel Mondo di Concórdia, ha come "missione", riscattare, coltivare e divulgare la cultura italiana "sostenuta nella sua originalità" per "generare soddisfazione agli associati ed alla comunità". Il gruppo ha al suo attivo varie rappresentazioni in molte città del Sud del Brasile (Contatti Rafael Zago 049-422-5201 email: bellunesi@netcon.com.br).

A homenagem de INSIEME nesta edição vai para o Grupo Folclórico Italiano Ballo Amore e Tradizione, de Concórdia-SC. Fundado em 4 de dezembro de 1997, juntamente com a Associação Bellunesi nel Mondo di Concórdia, tem como "missão" resgatar, cultivar e divulgar a cultura italiana "sustentada na originalidade" para "gerar satisfação aos associados e à comunidade". O grupo tem em seu currículo apresentações em diversas cidades do Sul do Brasil. (Contatos Rafael Zago 049-422-5201 email: bellunesi@netcon.com.br)

Foto DePeiron



L'imprenditore Geraldo Sostizzo, agente consolare d'Italia a Cascavel, per la regione Ovest e Sudovest del Paraná, è sposato con Dulce Marli, discendente tedesca, che ha scoperto in Geraldo la bellezza dell'amore e la cultura italiana. Dice Geraldo:

“Sono nato a Barro Preto (Vila Flores-RS). Per molti anni non sapevo cosa fosse non essere italiano, dato che là c'erano solo italiani. Nei primi giorni di scuola, timido, mi sono imbattuto nella lingua brasiliana. La professoressa veniva da una città grande e non era nemmeno simpatica. Finita la lezione continuavamo a parlare Talian, felicissimi. Un giorno mia mamma venne a scuola per sapere se stavo imparando. Quando fu il mio turno, andai là davanti per leggere e, passando vicino a mia mamma, mi disse:

- “Alsa la testa che te si un Talian.”

Al che io risposi, a bassa voce:
- “Lo sò mi, mama!”

Dato che eravamo molti fratelli, la mamma passava i suoi precetti educativi a chi le stava vicino, che doveva poi trasmetterlo agli altri:

- “Varda, la mama la vol così.”

A 12 anni, di tanto vedere i seminaristi giocare a pallone, dissi alla mamma che volevo essere sacerdote. Felice, lei mi accompagnò al seminario, due chilometri lontano. Dopo mesi scoprii che studiare, lavorare, pregare e giocare erano attività. Quando il direttore mi chiese: - Perché tu sei qui, subito risposi:

- Per giocare a pallone!

Credevo che noi italiani avessimo fortuna, dato che pensavo che Dio, il Papa, i Santi fossero italiani e che anche Gesù era passato di là. Quello che mi lasciava confuso erano le Sante. Una cappella era della Madonna del Rosario; un'altra della Madonna di Lourdes ed una terza della Madonna di Fatima. A tutte queste sante, i sacerdoti dicevano Madre di Gesù. Per molti anni pensai che Gesù avesse tre madri.

Al conoscere le altre etnie, ho capito il giusto significato di essere nato in una famiglia italiana. Sban-

dierare vessilli, attaccarsi ad ideologie, ostentare status, radicalizzare la lingua e la cultura non corrispondevano a ciò che mi sentivo di essere. Come italiano mi sentivo erede di un modello di vita familiare che porto con me, insieme alla passione per la polenta, del formaggio, del vino, dei filari, delle bretelle, della polenta e osei, di canzoni e giochi. Tutto iniziava e finiva con la fede, nelle orazioni familiari e comunitarie, il segreto della vittoria dei nostri nonni nella nuova patria.

“Tra na sberla e l'altra”, la mamma ci prendeva nel collo, raccontava storie dell'Italia che sentiva dalla nonna, insegnava canzoni - Monte Grappa, Quel mazzolin de' fiori..., sempre unendole ad alcune preghiere che sua mamma le aveva insegnato. Essere italiano è una forma di vibrazione dell'anima, esternata in gesti, atteggiamenti, parole, forma di essere e amare, con un pizzico di spontaneità.

Un giorno, in visita ad uno zio, parlai solo Talian. Pochi minuti dopo mi disse:

- Scolta, gheto mia imparà parlar Brazilian?

Ho capito che i lacci storici sono in relazione con il pensare, vivere e sentire, dai quali dipende la costruzione dell'identità di ognuno di noi.

Qui a Cascavel-PR, dove abito da 26 anni, molti mi chiamano l'Italiano, al che io rispondo:

- Son talian gaüsso e brasilian, e me ne vanto.”

In effetti, non esistono due italiani uguali. Io, per esempio, sono orgoglioso della mia bis-nonna che, benché vedova, lasciò l'Italia con cinque figli, uno di loro è mio nonno, venne per una terra sconosciuta, con la forza della fede, la forza delle mani, l'amore per i figli ed il coraggio di affrontare l'ignoto.

Un giorno, papà, che era falegname, stava facendo una macchinetta e, dando una martellata, sbagliò la testa del chiodo e colpì la propria mano, “el ga tirà zo du porchi pròpio de gusto”. Io e il mio fratellino sgattaiolammo dietro la casa, tentammo dire



O ITALIANO QUE ESTÁ

la stessa parola, ma non ci interessò.

Pensammo che era necessaria una piccola martellata sul dito come incentivo. Io fui il primo a voler sperimentare e chiesi al mio fratellino di dare una martellata sul dito, senza forzare molto. Misi il dito sul tavolo e chiusi gli occhi. Lui era piccolo, ma il martello era pesante, indovinate? - Andai molto oltre le due bestemmie

di papà, e la mia unghia diventò nera...

Bravo, Geraldo, hai mostrato che ogni italiano è differente dagli altri, come è differente ogni parte d'Italia e del mondo, dove gli italiani sono presenti. E chi non ha ancora scoperto il suo gusto di essere italiano, chieda ad un amico che gli dia una martellata sul dito pollice della mano destra e esploderà la sua italianità. ☼

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Verissimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Foto DePeron

LIANO EM VOCE

■ di/por Frei Rovilio Costa

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

O empresário Geraldo Sostizzo, agente consular da Itália em Cascavel, para a região Oeste e Sudoeste do Paraná, é casado com Dulce Marli, descendente alemã, que descobriu em Geraldo a beleza do amor e cultura italiana. Diz Geraldo:

“Nasci em Barro Preto (Vila Flores-RS). Por muitos anos não

sabia o que era não ser italiano, pois lá só havia italianos. Nos primeiros dias de escola, encabulado, tropecei na língua brasileira. A professora vinha de cidade grande e nem simpática era. Terminada a aula, continuávamos falar Talian, contenti come i ochi tea piova. Um dia, minha mãe foi à escola saber se eu estava apreendendo. Ao chegar minha vez, fui à frente para ler

e, ao passar perto de minha mãe, ela me disse:

- “Alsa la testa che te si un Talian.”

A que respondi baixinho:

- “Lo sò mi, mama!”

Como éramos muitos irmãos, mamãe passava seus preceitos educativos ao que no momento estava perto, que devia passar aos demais:

- “Varda, la mama la vol così.”

Aos 12 anos, de tanto ver os seminaristas jogar futebol, falei à mãe que queria ser padre. Contento, ela me levou ao seminário, longe dois quilômetros. Depois de meses, descobri que estudar, trabalhar, orar e jogar eram atividades. Quando o diretor me perguntou: – Por que você está aqui, de pronto respondi:

– Para jogar bola!.

Acreditava que nós italianos somos de sorte, pois achava que Deus, o Papa, os santos eram da Itália e que Jesus também passara por lá. Que me deixavam confuso eram as santas. Uma capela era de Nossa Senhora do Rosário; outra, de Nossa Senhora da Salete e uma terceira, de Nossa Senhora de Fátima. A todas essas santas, os padres chamavam de mãe de Jesus. Por muitos anos pensei que Jesus tinha três mães.

Aos conhecer as demais etnias, percebi o significado próprio de ter nascido em família italiana. Carregar bandeiras, pregar ideologias, rotular estados, radicalizar língua e culturas não correspondia ao que me sentia ser. Como italiano, sentia-me herdeiro de uma forma de vida familiar que levo comigo, junto ao gosto infalível da polenta, do queijo, do vinho, dos filòs, dele tirache, dele oselade com tempero de canções e brincadeiras. Tudo partia e culminava na fé, na oração familiar e comunitária, o segredo da vitória dos nonos na nova pátria.

Tra na sberla e l'altra, a mãe nos tomava no colo, contava histórias da Itália que ouvira da nona, ensinava canções – Monte Grappa, Quel mazzolin de' fiori..., sempre juntando alguma oração que sua mãe lhe ensinara. Ser italiano é uma

forma de vibração da alma, externalizada em gestos, atitudes, palavras, forma de ser e amar, com tempero de espontaneidade.

Um dia, ao visitar um tio, fui falando só em Talian. Em poucos minutos ele me disse:

- Scolta, gheto mia imparà a parlar Brazilian?

Percebi que as ligações históricas estão ligadas ao pensar, viver e sentir, dos quais depende a construção da identidade de cada um.

Aqui em Cascavel-PR, onde moro há 26 anos, muitos me chamam O Italiano, ao que respondo:

- Son talian gaüsso e brasilian, e me ne vanto.”

De fato, não existem dois italianos iguais. Eu, por exemplo, sinto enorme orgulho de minha bisnona que, embora viúva, deixou a Itália e com cinco filhos, um deles é meu nono, veio para uma terra desconhecida, com a bandeira da fé, a força das mãos, a paixão pelos filhos e a coragem de enfrentar o desconhecido.

Um dia, papai, que era marceneiro, estava fazendo um carrinho de mão e, numa martelada, errou a cabeça do prego e deu na própria mão, el ga tirà zo du porchi pròpio de gusto. Eu e meu mano saímos de fininho, fomos atrás da casa, experimentamos falar a mesma palavra, mas não achamos graça. Deduzimos que era preciso uma pequena martelada no dedo como incentivo. Eu quis ser o primeiro a sentir o gosto e pedi ao irmãozinho dar uma martelada no dedo bem devagar. Botei o dedo sobre a tábua e fechei os olhos. Ele era pequeno, mas o martelo era pesado, adivinhem? – Passei longe das duas blasfêmias de meu pai, e minha unha ficou preta...

Bravo, Geraldo, você mostrou que cada italiano é diferente de outro, como diferente é cada porção da Itália e do mundo, onde os italianos estão presentes. E quem ainda não descobriu seu gosto de ser italiano, que peça a um amigo a lhe dar uma martelada no dedo polegar da mão direita e brotará sua italianidade. ✨



Foto Giuseppe Gajjia / ANSA

Il Papa Giovanni Paolo II saluta dei bambini con i costumi tradizionali del loro paese il 24.12.2004 sera nella Basilica di S. Pietro durante la messa della notte di Natale, la 27ª del suo pontificato.

Giovanni Paolo II

Giovanni Paolo II fu il 264° Papa (263° Successore di Pietro). Karol Józef Wojtyła, eletto Papa il 16 ottobre 1978, nacque a Wadowice, città a 50 km da Cracovia, il 18 maggio 1920. Era il secondo dei due figli di Karol Wojtyła e di Emilia Kaczorowska, che morì nel 1929. Suo fratello maggiore Edmund, medico, morì nel 1932 e suo padre, sottufficiale dell'esercito, nel 1941. Quando le forze di occupazione naziste chiusero l'Università nel 1939, il giovane Karol lavorò (1940-1944) in una cava ed, in seguito, nella fabbrica chimica Solvay per potersi guadagnare da vivere ed evitare la deportazione in Germania.

A partire dal 1942, sentendosi chiamato al sacerdozio, frequentò i corsi di formazione del seminario maggiore clandestino di Cracovia, diretto dall'Arcivescovo di Cracovia, il Cardinale Adam Stefan Sapieha. Nel contempo, fu uno dei promotori del "Teatro Rapsodico", anch'esso clandestino. Dopo la guerra, continuò i suoi studi nel seminario maggiore di Cracovia, nuovamente aperto, e nella Facoltà di Teologia dell'Università Jagellonica, fino alla sua ordinazione sacerdotale a Cracovia il 1º.11.1946.

Successivamente, fu inviato dal Cardinale Sapieha a Roma, dove conseguì il dottorato in teologia (1948), con una tesi sul tema della fede nelle opere di San Giovanni della Croce. In quel periodo, durante le sue vacanze, eserci-

tò il ministero pastorale tra gli emigranti polacchi in Francia, Belgio e Olanda. Nel 1948 ritornò in Polonia. Il 4 luglio 1958, il Papa Pio XII lo nominò Vescovo titolare di Ombi e Ausiliare di Cracovia. Ricevette l'ordinazione episcopale il 28 settembre 1958 nella cattedrale del Wawel (Cracovia), dalle mani dell'Arcivescovo Eugeniusz Baziak.

Il 13 gennaio 1964 fu nominato Arcivescovo di Cracovia da Paolo VI che lo creò Cardinale il 26 giugno 1967. Partecipò al Concilio Vaticano II (1962-65). Il Cardinale Wojtyła prese parte anche alle 5 assemblee del Sinodo dei Vescovi anteriori al suo Pontificato. Dall'inizio del suo Pontificato, Papa Giovanni Paolo II ha compiuto 146 visite pastorali in Italia e, come Vescovo di Roma, ha visitato 317 delle attuali 333 parrocchie romane. I viaggi apostolici nel mondo - espressione della costante sollecitudine pastorale del Successore di Pietro per tutte le Chiese - sono stati 104.

Tra i suoi documenti principali si annoverano 14 Encicliche, 15 Esortazioni apostoliche, 11 Costituzioni apostoliche e 45 Lettere apostoliche. Al Papa si ascrivono anche 5 libri: "Varcare la soglia della speranza" (ottobre 1994); "Dono e mistero: nel cinquantesimo anniversario del mio sacerdozio" (novembre 1996); "Trittico romano", meditazioni in forma di poesia (marzo 2003); "Alzatevi, andiamo!" (maggio 2004) e "Memoria e Identità" (febbraio 2005).



UN UOMO VENUTO DA LONTANO

Un Uomo venuto da molto lontano.
 Negli occhi il ricordo
 dei campi di grano.
 Il vento di Auschwitz portava nel cuore,
 e intanto Scriveva poesie d'amore.
 Amore, che nasce dal cuore dell'uomo,
 per ogni altro uomo.
 Un Uomo venuto da molto lontano.
 Stringeva il dolore
 ed un libro nella mano.
 Qualcuno ha sparato
 ed io quel giorno ho pianto:
 ma tutto il mondo Gli è rimasto accanto.
 Quel giorno, il mondo ha ritrovato il cuore,
 la verità non muore.
 Và, dolce Grande Uomo và,
 và parla della Libertà.
 Và dove la guerra, fame
 e povertà hanno ucciso anche la dignità.
 Và e ricorda a questo cuore mio...
 ..Che Caino sono pure io.
 dall'Est è arrivato il primo squillo di tromba:
 il mondo si ferma,
 c'è qualcosa che cambia!
 Un popolo grida:
 "Noi vogliamo DIO,
 la libertà è solo un dono Suo"
 Tu apri le braccia e
 incoraggi i Figli ad essere Fratelli.
 Và, dolce Grande Uomo và..
 Và, parla della Libertà.
 Và, dove l'uomo ha per sorella
 solo lebbra e mosche sulle labbra.
 Và, e ricorda a questo cuore mio,
 (Coro)
 ...Che Caino sono pure io....

Artista: Amedeo Minghi
 Album: Decenni (1998) ☀

Il Santo Padre ha celebrato 147 cerimonie di beatificazione - nelle quali ha proclamato 1338 beati - e 51 canonizzazioni, per un totale di 482 santi. Ha tenuto 9 concistori, in cui ha creato 231 (+ 1 in pectore) Cardinali. Ha presieduto anche 6 riunioni plenarie del Collegio Cardinalizio. Dal 1978 ha convocato 15 assemblee del Sinodo dei Vescovi: 6 generali ordinarie (1980, 1983, 1987, 1990, 1994 e 2001), 1 assemblea generale straordinaria (1985) e 8 assemblee speciali (1980, 1991, 1994, 1995, 1997, 1998 (2) e 1999).

Nessun Papa ha incontrato tante

persone come Giovanni Paolo II: alle Udienze Generali del mercoledì (oltre 1160) hanno partecipato più di 17 milioni e 600mila pellegrini, senza contare tutte le altre udienze speciali e le cerimonie religiose (più di 8 milioni di pellegrini solo nel corso del Grande Giubileo dell'anno 2000), nonché i milioni di fedeli incontrati nel corso delle visite pastorali in Italia e nel mondo; numerose anche le personalità governative ricevute in udienza: basti ricordare le 38 visite ufficiali e le altre 738 udienze con Capi di Stato, come pure le 246 udienze e incontri con Primi Ministri. ☀



Foto Siciliani/SIR

Roma, 1984: Il Papa nella Giornata Mondiale della Gioventù. Nella foto bianco-nera, in basso Mehmet Ali Agca spara al Papa (13 maggio 1981). Il Papsaluta il presidente della Repubblica Carlo Azeglio Ciampi al termine della cerimonia di beatificazione di Luigi e Maria Beltrame (21.10.2001).



Foto Siciliani/SIR



Foto Enrico Oliverio/Ufficio Stampa della Presidenza/ANSA



Foto Siciliani/SIR

Giovanni Paolo II e il Patriarca ortodosso Ilia II (Tbilisi, Georgia, 8 novembre 1999). In basso, durante la solenne Messa di Natale nella Basilica di San Pietro in Vaticano, il 25.12.2001.



Foto Luciano del Casillo/ANSA

VIAGGI 2004 - Loreto, Lourdes (Francia), Bern (Svizzera) **2003** - Pompei, Slovacchia, Bosnia ed Erzegovina, Croazia, Spagna **2002** - Polonia, Toronto, Ciudad de Guatemala e Ciudad de México, Azerbaigian, Bulgaria, Ischia **2001** - Kazakistan, Armenia, Ucraina, Pellegrinaggio Giubilare "sulle orme di San Paolo Apostolo": Grecia, Siria, Malta **2000** - Fátima, Pellegrinaggio Giubilare in Terra Santa, Pellegrinaggio Giubilare al Monte Sinai **1999** - India e Georgia, Slovenia, Polonia, Ancona, Romania, Messico - St. Louis **1998** - Croazia, Chiavari e Brescia, Austria, Vercelli e Torino, Nigeria, Cuba **1997** - II Incontro Mondiale del Santo Padre con le Famiglie (Rio de Janeiro), XXIII Congresso Eucaristico Nazionale (Bologna), Parigi (XII Giornata Mondiale della Gioventù), Polonia, Libano, Sarajevo, Repubblica Ceca, **1986** - Perugia e Assisi, Francia, Bangladesh, Singapore, Isole Fiji, Nuova Zelanda, Australia e Seychelles **1985** - Sardegna, Genova, Liechtenstein, Terra d'Africa, Abruzzo, Veneto, Salerno, Paesi Bassi, Loreto, Fucino e Avezzano, Venezuela, Ecuador, Perù, Trinidad-Tobago **1983** - Rieti e Greccio **1982** - Spagna, Brescia, Albano, Padova, Fonte Avellana, San Marino e Rimini, Ginevra, Argentina, Gran Bretagna, Portogallo, Bologna ed Emilia Romagna, Livorno, Assisi, Nigeria, Benin, Gabon e Guinea Equatoriale **1981** - Collevalenza, Todi e Orvieto, Bergamo, Terni, Pakistan, Filippine I, Guam, Giappone, Anchorage **1980** - Repubblica Federale Tedesca, Potenza, Otranto, Subiaco, Cassino, Siena, Velletri e Frascati, L'Aquila, Brasile, Parigi e Lisieux, Africa, Torino, Umbria **1979** - Turchia, Pompei e Napoli, Stati Uniti d'America, Irlanda, Loreto e Ancon, Veneto, Polonia, Repubblica Dominicana, Messico e Bahamas.



◀ *SENZA PARLARE - Giovanni Paolo II, affacciato alla finestra del suo studio, il 20.03 benedice fedeli in Piazza San Pietro con un ramoscello d'ulivo. Il Papa non ha pronunciato alcuna parola. FOTO CLAUDIO ONORATI/ANSA*





▲ **ALESSANDRA MUSSOLINI ESCLUSA** - Alessandra Mussolini (foto di archivio nel 12.2003) la cui lista è stata riammessa all'ultimo nella competizione elettorale del 3-4 aprile alle elezioni regionali del Lazio, mostra il simbolo del suo partito, Alternativa Sociale". FOTO DANILO SCHIAVELLA/ANSA



▲ **PASQUETTA A NAPOLI** - Nel giorno della pasquetta (28.03) alcuni stranieri ripresi durante un giro turistico a Napoli su un pulman a due piani scoperto. FOTO CIRO FUSCO/ANSA



▲ **TERRORISMO** - Il presidente del Consiglio Silvio Berlusconi, l'11.03, a Roma alla cerimonia dove è stato scoperto un cippo in memoria delle vittime del terrorismo. "Per combatterlo, unica strada è l'unità, unione di popoli, governi e stati". In alto, una delle manifestazioni per la liberazione di Giuliana Sgrena, durante i 28 giorni del sequestro. FOTO ADNKRONOS E CLAUDIO PERI/ANSA



SANREMO - Mike Tyson che tocca il mento di Paolo Bonolis sul palco dell'Ariston, durante la seconda serata (il 03.03) del Festival di Sanremo. FOTO CLAUDIO ONORATI/ANSA



▲ **CONFINDUSTRIA EUROPEA** - Il presidente della Confindustria Luca Cordero di Montezemolo (S) con Ernest Antoine Seilliere, presidente uscente della Confindustria francese Medef, eletto il 21.03 a Bruxelles nuovo presidente dell'Unice, l'associazione degli imprenditori europei. Seilliere è stato appoggiato da Montezemolo. FOTO RENATO

■ Italia

Torino. "Il male. Esercizi di pittura crudele". Nella Palazzina di Caccia di Stupinigi. Una mostra sul male, visto attraverso i secoli e la mano di grandi artisti. La mostra è vietata ai minori di 14 anni non accompagnati. Fino al 26 giugno 2005. Info 02/33020066.

Milano. "Annicinquanta. La nascita della creatività italiana". Presso il Palazzo Reale. Mostra divisa in più sezioni per raccontare l'Italia degli anni cinquanta. Fino al 3 luglio 2005. Info 02/33020050.

Roma. "Munch 1863-1944". Complesso museale del Vittoriano. Oltre 100 capolavori dell'artista norvegese, precursore dell'espressionismo e genio nella rappresentazione dell'angoscia, che accompagna tutta la sua opera. Fino al 19 giugno 2005. Prezzi: 9 Euro, intero. Info 06/6780664.

Roma. "Canaletto, il trionfo della veduta". Palazzo Giustiniani. Un percorso completo nella maturità artistica del Canaletto prima del suo viaggio a Londra. Fino al 19 giugno 2005. Info 199112112 o www.canaletto.it

Matera. "Carlo Levi a Matera". Nel Museo Nazionale d'Arte Medievale e Moderna della Basilicata. Tele e sculture del grande scrittore torinese. Fino al 10 luglio. Info 0835/256211.

Pisa. "Cimabue a Pisa". La pittura pisana del duecento, da Giunta a Giotto. Museo Nazionale di S. Matteo. La grande stagione artistica pisana del duecento e trecento. Fino al 25 giugno 2005. Info 050/581057 o www.cimabueapisa.it

Rimini. "Costantino il Grande. La civiltà antica al bivio tra Occidente e Oriente". Castel Sismondo, Piazza Malatesta. Statue, ritratti, affreschi, mosaici

Arte da vedere

IN ITALIA ED IN EUROPA

Suggerimenti di INSIEME. Frequentemente, il lunedì è giorno di chiusura nei musei italiani, ma è sempre bene verificare.

■ Claudio Piacentini - Roma



• Canaletto - Perspective 1765.

Riproduzione/Insieme

ci e oggettistica varia per raffigurare il mondo dell'imperatore. Fino al 4 settembre 2005. Prezzi: 9 Euro intero, 7 Euro ridotto. Info 0541/783100.

Napoli. "Velázquez a Capodimonte". Museo di Capodimonte. Un percorso di oltre 30 opere dell'artista spagnolo. Fino al 19 giugno 2005. Prezzi: 10 Euro intero. Info 848/800288.

Bergamo. "Cézanne, Renoir". Accademia Carrara. Per la prima volta in Italia 30 dipinti della collezione del Musée de l'Oran-

gerie di Parigi. Fino al 3 luglio 2005. Info 035/218041.

Milano. "Il Cerano, 1573-1632. Protagonista del '600 lombardo". Palazzo Reale. Il seicento lombardo espresso da uno dei suoi più rappresentativi artisti. Fino al 5 giugno 2005. Prezzi: 9 Euro intero, 6 Euro ridotto. Info 02/30076229.

Cosenza. "Da Picasso a Warhol. Opere della collezione Carlo F. Bilotti". Nel Complesso Monumentale Sant'Agostino. Una collezione privata in mostra con Dalí, De Chirico,

Chagall, Emst. Fino al 30 giugno 2005. Info 0721/370956.

■ Europa

Dublinto (Irlanda). "Moda femminile". Presso la National Gallery of Ireland. La moda femminile nel Regno Unito dall'epoca vittoriana fino agli anni sessanta. Fino al 12 giugno 2005. Info 00xx35316615133.

Bilbao (Spagna). "L'Impero Azteco". Guggenheim Bilbao. Una ricostruzione, usando oggetti rinvenuti, dello stile di vita della civiltà americana. Fino al 18 settembre 2005. Info 00xx34944359090.

Londra (Inghilterra). "Frida Kahlo: portrait of an icon". Presso la National Portrait Gallery St. Martin's Place. Cinquanta ritratti fotografici dell'artista messicana che ne ripercorrono l'intera esistenza. Fino al 26 giugno 2005. Info 00xx4402073122463. ☀

Fiere & MERCATINI

Roma. "La soffitta sotto i portici". Ogni prima e seconda domenica del mese, in Piazza Augusto Imperatore, mercatino di antiquariato, modernariato, collezionismo, opere d'arte. Info 06/36005345.

Bologna. "Cersaie". Appuntamento internazionale della ceramica per l'edilizia e l'arredobagno. Presso la Fiera di Bologna. Dal 27 settembre all'1 ottobre 2005. Info 0536/804585.

Verona. "Abitare il tempo". Giornate Internazionali dell'arredo di tutti gli ambienti della casa. Verona Fiere. Dal 15 al 19 settembre 2005. Info 051/864310 o www.abitareiltempo.com ☀

Por falta de pequenas formalidades (a assinatura de simples protocolos) o Brasil está deixando de receber da Itália, desde 1999, quando os dois países assinaram um Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, preciosos recursos anuais que poderiam estar contribuindo para o nosso avanço científico. Relançar o tema dessa cooperação em parte equicida é um dos objetivos do Seminário Ítalo-Brasileiro sobre Cooperação Científica e Tecnológica, que se realiza em Florianópolis-SC neste mês de abril (dias 18 a 20). A iniciativa, organizada pelo Consulado Geral da Itália em Curitiba, com jurisdição sobre SC, tem a chancela da Embaixada da Itália no Brasil e foi encampada pelo governo

Em busca de cooperação



Relançar a cooperação científica entre o Brasil e a Itália é o objetivo de Congresso em Florianópolis

catarinense e pela Universidade Federal de Santa Catarina - local do encontro. Para a abertura do evento, que traz renomados técnicos da Itália e do Brasil, está prevista a presença do próprio embaixador Michele Valensise que, assim, visita pela primeira vez oficialmente a comunidade catarinense. O Ministério da Ciência e Tecnologia do governo brasileiro, ao lado do ICE -

Instituto Italiano para o Comércio Exterior também apoiam a iniciativa, juntamente com outras instituições e entidades dos dois Estados.

Segundo os organizadores, esta “será uma ocasião para apresentar o estado atual da cooperação bilateral em C&T e um momento de reflexão e troca de opiniões sobre iniciativas a serem realizadas pelos

governos italiano e brasileiro”. Apesar de parcialmente emperrada no que concerne à esfera governamental, essa cooperação já produziu, desde 1999, mais de 130 acordos interinstitucionais, firmados entre universidades e instituições de pesquisas e empresas. O evento - anuncia o folder do encontro - “visa incrementar essas relações científicas e tecnológicas, contribuindo assim para o fortalecimento e o relançamento da cooperação entre os dois países”.

Em sua estada em Florianópolis, o embaixador Valensise e o consul geral Mario Trampeti presidem, também, a inauguração da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de Santa Catarina. ☀

PROGRAMA

18 de abril - Auditório principal da UFSC
Abertura do Seminário Ítalo-Brasileiro sobre a Cooperação Científica e Tecnológica - 19h00

- S.E. o Embaixador da Itália no Brasil, Michele Valensise
- Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Lúcio Botelho
- Magnífico Reitor da Universidade de Parma, Prof. Gino Ferretti
- Secretário de Estado da Educação e Inovação de Santa Catarina, Jacó Anderle
- Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Olavo Bilac Pinto Neto
- Diretor Geral da FUNCITEC, Antônio Diomário de Queiroz
- Presidente da CAPES
- Presidente do CNR (Consiglio Nazionale delle Ricerche)
- Presidente do CNPq
- Presidente do Fórum Permanente Ítalo-Brasileiro da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Dep. Rogério Mendonça.
- Representante do Ministério da Ciência e Tecnologia

19 de abril - Auditório da UFSC

9h00 - 12h30 - Primeira Sessão: AÇÕES GOVERNAMENTAIS NO PROCESSO INTERNACIONAL DA COOPERAÇÃO Conferência de abertura:

• As diretrizes da cooperação internacional em Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil (Everton Frask Lucero - Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia)
• Transferência de know how tecnológico-científico para as PYME's brasileiras (Prof. Roberto Massini - Dep. de

Engenharia Industrial - Universidade de Parma)

• O projeto de recuperação da Baía de Guanabara (Prof. Guido Perin - Universidade de Veneza)

Painel de discussão

Coordenador: Prof. Nildo Lübke, chefe de gabinete do Vice Governador do Estado do Paraná
Dr. Antônio Diomário de Queiroz - Diretor Geral da FUNCITEC
Conselheiro Everton Frask Lucero - Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia
Representante do CNR italiano
Representante da UFSC

14h - 18h Segunda Sessão:

A INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADES, EMPRESAS E CENTROS DE PESQUISA

• Os laboratórios conjuntos do ISTE (Dr. Gian Nicola Babini - Diretor do CNR-ISTEC (Instituto de Pesquisas Tecnológicas para a Cerâmica do Conselho Nacional de Pesquisa) e Presidente da Associação Européia de Cerâmica)
• A cooperação italo-brasileira na área de engenharia sanitária (Prof. Giordano Urbini - Universidade da Insubria, Presidente ANDIS)
• A cooperação italo-brasileira para o desenvolvimento dos distritos industriais (Prof. Giuliano Simonelli, Politécnico de Milão)

Painel de discussão

Coordenador: Prof. Joviles Vítório Trevisol, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós -Graduação e Extensão, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Dr. Henry Uliano Quaresma, Diretor de Relações Industriais da FIESC
Profª. Cristala Athanázio Buschle - Assessora de Relações Internacionais da UNIVILLE
Representante UFSC
Eng. Eugenio Pezzaoli - Especialista em transportes zootécnicos da União Européia
- Representante ABES

20 de abril

9h - 13h Terceira Sessão:

PERSPECTIVAS DA COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Palestra:
• A cooperação científica e tecnológica do Politécnico de Turim na América Latina (Prof. Carlo Naldi - Decano da III Faculdade de Engenharia - Politécnico de Turim)
• A Alta Escola Politécnica do Norte da Itália: novas perspectivas de internacionalização (Prof. Giancarlo Spinelli - Vice Reitor para Assuntos Internacionais - Politécnico de Milão)
• A cooperação na área de novos materiais (Prof. Fabio Carassiti - Università Roma Tre)
• O programa 'Biodiversidade' Brasil-Itália (Dr. Marcello Broggio, pesquisador do Instituto Agrônomo d'Oltremare de Florença)

Painel de discussão

Coordenador: Dr. Mariano de Matos Macedo - Diretor-Presidente do TECPAR
Representante do CEFET/PR
Representante SATC
Representante UFSC
Representante TECPAR
Representante Escola Politécnica da USP

14h - 17h Quarta Sessão: INICIATIVAS CONJUNTAS EM ÁREA MÉDICA

Palestra:
• A Fundação Zerbini-INCOR: um válido modelo de gestão hospitalar (Prof. José Franchini Ramires - Presidente INCOR)
• O Projeto de Produção de Hemoderivados na América Latina (Representante Kedrion Itália)
• A parceria entre INCOR e Torino Wireless em Telemedicina (Prof. Rodolfo Zich - Politécnico de Turim e Torino Wireless)

Painel de discussão

Coordenador: Dr. Mario Gorla
Prof. José Franchini Ramires - Presidente INCOR
Representante Kedrion Itália
Prof. Rodolfo Zich - Politécnico de Turim e Torino Wireless

Encerramento do Congresso

• As relações científicas e tecnológicas entre Itália e Brasil: um panorama histórico (Prof. Amado Cervo - UNB)
• Perspectivas da cooperação científica e tecnológica entre Itália e Brasil (Prof. Paolo De Santis - Adido Científico da Embaixada da Itália no Brasil) ☀



**Camera Italo-Brasileira
di Commercio e Industria**

Av. Paulista, 2073 - Conjunto
Nacional - Horsa II - 24º andar
01311-940 - San Paolo - BRASIL
TELEFONE: +55 11 31790130
FAX: +55 11 31790131, 31790138
EMAIL: italcam@italcam.com.br
WEB <http://www.italcam.com.br>
HORÁRIO: 09.00 - 17.30

Consiglio di Amministrazione

Edoardo Pollastri - Presidente
Marzio Arcari - Vice-Presidente
Celso de Souza Azzi - Vice-Presidente
Stefano Orsi - Vice-Presidente
Giacomo Guarnera - Vice-Presidente
Arnaldo Palumbo - Tesoriere
Isidoro Guerrerio - Tesoriere
Ezio Maranesi - Segretario Generale
Giuseppe d'Anna - Direttore Esecutivo
Francesco Paternò - Vice Segretario
Generale
Francisco A. de Jesus Falsetti -
Assistente della Presidenza
Giuseppe Marcheggiano - Assistente
della Presidenza

Consiglio di presidenza

Pietro Ariboni, Santi Cianci,
Marco De Biasi, Alessandro Innocenzi,
Massimo Dominici, Giuseppe Ulderico
Farini, Francisco Giannoccaro, Luca
Locci, Marco Dalla Pasqua, Giuseppe
Di Leva, Alberto Mayer, José de
Lorenzo Messina, Sandra Papaiz,
Sandro Pollastrini, Luiz Henrique
Pisanelli, Fausto Salvati,
Riccardo Stefano Porta

Consiglio Consultivo

Piero Vallarino Gancia, Mario Amato,
Luigi Bauducco, Alencar Burti, Andrea
Calabi, Sergio Comolatti, Giorgio Della
Seta, Luiz Fernando Furlan, Roberto
Giannetti da Fonseca, Edmundo Klotz,
Giuseppe Lantermo, Claudio Salvador
Lembo, Roberto Vedovato, Luigi
Papaiz, Ada Pallegriani, Piercarlo Sanna,
Antoninho Marmo Trevisan, Nildo
Masini, Andrea Matarazzo

Collegio dei revisori

Aparecido Florêncio Ferreira, Achille
Marmiroli, Benito Merlin, Raffaele
Veschi, Fabio Costa

Camera Italo-Brasileira apre il mercato brasiliano alle PMI italiane



CÂMARA ÍTALO-BRASILEIRA ABRE O MERCADO BRASILEIRO ÀS PME'S ITALIANAS

Diversamente das grandes empresas italianas, as médias, pequenas ou ainda seus consórcios encontram dificuldades na penetração de novos mercados, devido ao seu modesto poder financeiro e/ou falta de experiência internacional, que acabam limitando sua internacionalização. Expandir envolve altos custos, riscos, conhecimento de mercado, profissionais qualificados e mercado em plena ascensão. Sob este contexto, a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria, entidade secular no mercado brasileiro, que em São Paulo vem realizando um importante papel de intermediação entre Brasil e Itália, oferece as PME's italianas,

através do programa *Âncora - Itália no Brasil, todo o know-how, segurança e praticidade para a realização de seus negócios no mercado brasileiro.*

O Programa oferece um conjunto de serviços comerciais e de comunicação de alta qualidade, conforto e praticidade para o desenvolvimento da empresa e sua consolidação no país, agregando infra-estrutura completa, ampla assessoria em negócios e profissionais qualificados.

• Para maiores informações entre em contato com nosso departamento comercial: comercial@italcam.com.br

Diversamente dalle grandi imprese italiane, le medie, piccole o ancora i suoi consorzi trovano difficoltà nella penetrazione in nuovi mercati, dovuto al loro modesto potere finanziario e/o la mancanza d'esperienza internazionale, che finiscono per limitarne l'internazionalizzazione. Espandersi significa anche alti costi, rischi, conoscenza del mercato, professionisti qualificati e mercato in piena ascesa. Sotto questo contesto, la Camera Italo-Brasileira di Commercio e Industria, entità secolare sul mercato brasiliano, che a San Paolo sta realizzando un'importante ruolo d'intermediazione tra Brasile e Italia, offre alle PMI italiane, attraverso il programma "Ancora - Italiana in Brasile", tutto il know-how, sicurezza e praticità per la realizzazione degli affari sul mercato brasiliano.

Il Programma offre un insieme di servizi commerciali e di comunicazione di alta qualità, conforto e praticità per lo sviluppo dell'impresa ed il suo consolidamento nel Paese, aggregando infra-estrutura completa, ampia consulenza negli affari e professionisti qualificati.

• Per maggiori informazioni entrare in contatto con il nostro dipartimento commerciale: comercial@italcam.com.br ☀

Storia & Cultura

I Greci:

LA SCRITTURA *

I Greci impararono dai Fenici l'uso dell'alfabeto fonetico, nel quale a ogni suono corrisponde un segno. Ma mentre i Fenici usavano solo i simboli per le consonanti, i Greci aggiunsero anche quelli per le vocali, formando così il primo alfabeto fonetico

completo del mondo.

Le prime iscrizioni greche erano incise su pietra. Le righe si leggevano alternativamente da sinistra verso destra e da destra verso sinistra, immaginando la pietra come un campo arato da buoi.

Successivamente i Greci co-

minciarono a scrivere su frammenti di ceramica, detti ostraka, poi su tavolette ricoperte di cera.

L'apprendimento della scrittura era basato soprattutto sulla memorizzazione e sull'esercizio costante. I bambini cominciavano ricalcando i segni tracciati dal mae-

stro sulle tavolette.

Per allineare bene le lettere utilizzavano dei regoli a croce. Dopo tre o quattro anni di studio, gli allievi erano in grado di scrivere correttamente.

**ricerca / lavoro di E. Lolli (cont. nell'edizione prossima).*

CECLISC EM AÇÃO :

FOTO 1 - No encerramento do Curso Interno de Formação / Atualização, ministrado pelo Ceclisc em Caçador-SC, no mês de janeiro de 2005, as professoras encenaram vários títulos da literatura infantil, como: Bianca Neve, Cenerentola, Cappucceto Rosso, etc., divertindo a todos e fixando o que haviam aprendido para enriquecer o seu trabalho e melhorar a aprendizagem da língua italiana, nas suas aulas. **FOTO 2** - Um grupo dos professores do Ceclisc (região Sul) no Curso de Atualização, em fevereiro 2005, em Criciúma. **FOTO 3** - Momento da confraternização do grupo dos professores, em Criciúma.



2



1



3

Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços

CECLISC - CENTRO DE CULTURA E LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE

Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3508
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br

R Grattuitamente e con molto piacere ho tenuto una lezione di Storia in una scuola di periferia. Non avrei mai pensato che ciò mi avrebbe dato tale soddisfazione.

All'inizio è stato difficile, i ragazzi a malapena sapevano cosa era la Storia, pensavano che era noioso parlare del passato.

Ho avuto bisogno di pazienza e fantasia affinché, poco a poco, cominciasse ad interessarsi e a fare domande, che è la prima cosa che un insegnante deve ricevere dagli alunni, senza importanza se fossero pertinenti o no. In principio l'importante è che fossero curiosi, il resto sarebbe venuto da solo.

In poche settimane ebbi tutti intorno a me, in verità ne ho la capacità.

Un pomeriggio, mentre davo un'occhiata ai fogli di quaderno nei quali ero riuscito a fare scrivere ai miei alunni frasi un poco più elaborate, meno timide e vuote di contenuti, pensavo nei tempi di quando ero bambino in Italia, quando studiare, anche alle elementari e alle medie, significava sei ore al giorno di lezione, incluso il sabato, più due, a volte tre, di compiti a casa.

E c'erano anche gli esercizi militari al sabato pomeriggio, e le sfilate, una se non due volte al mese, una rottura. Certo, una rottura. I miei anni di scolaro coincisero con l'inizio della Seconda Guerra Mondiale. Molti dei bambini appartenevano a famiglie coinvolte nella politica, alcune pagarono più tardi per questo.

La professoressa di scienze e geografia, era una "fascistona", lo ripeto, "fascistona", ed aveva organizzato la visita degli studenti delle sue classi al consolato tedesco, iniziative stimulate dall'alto, come mezzo per sensibilizzare e predisporre i giovani al fatale avvicinamento dell'alleanza guerriera tra il Duce ed il Führer, che era già in piena azione con l'altro fremente di parteciparvi.

Là andammo, i valorosi ragazzi,

ricevuti dall'Herr Konsul all'entrata, con tanto di saluto romano.

Avevamo già preparato il nostro piano di attacco, avremmo approfittato dell'inevitabile confusione provocata da un centinaio di selvaggi tra i 10 ed i 15 anni ammucchiati in tre saloni, e saremmo riusciti a fare cadere vasi, quadri, ritratti di famiglia, posacenere e tutti gli oggetti raggiungibili, il tutto chiedendone umilmente scusa, affrontando con sorrisi ipocriti le occhiate feroci ed assassine dei padroni di casa e delle loro segretarie e aiutanti e, all'uscita, la fredda reprimenda dell'italica valchiria scientifico-geografica, e le sue minacce di massacrar-

ci con voti infernali, ossia sotto lo zero. Per fortuna avemmo un difensore, il professore di inglese.

Era mio omonimo, siciliano, ex-emigrato negli Stati Uniti, era stato pugile e scaricatore nel porto di New York, fatalmente aggregato alla Mafia per sopravvivere in quel mondo ma, benché ciò, deciso antifascista.

Portò gli altri professori a considerare che i giovani sono così, che alla fine i tedeschi non sono mai stati tra i vicini preferiti dagli italiani, e questo fin dall'invasione della Sicilia da parte degli Hohenstauffen nel XII secolo, argomento definitivo che un minimo di analisi psico-sto-

rica del deplorable fatto nella casa del Console confermava, disse, oltre ad enumerare altri argomenti simili e di equivalente importanza

Funzionò.

Fu un successo politico che i monelli responsabili per la confusione celebrarono con orgoglio, fatta salva la forte sgridata da parte delle famiglie le quali, non senza ragione, prevedendo quello che sarebbe accaduto più tardi, pensarono che questi scherzi avrebbero portato complicazioni, poiché la polizia registrava tutto, come la Storia è stanca di insegnare e presto lo avrebbe di nuovo confermato.

Ricordammo dell'episodio quat-



O mundo
visto da
minha janela

**Mario
Lorenzi**

São Paulo

Mario Lorenzi è
autore di "Una rosa
per Púchkin"
(Códex) - cronache,
fatti, racconti

Mario Lorenzi è
autor de "Uma
rosa para Púch-
kin" (Códex)
- crônicas, causos,
contos.
www.mariolorenzi.com.br



Le gemelle Kessler, divenute famose con il loro "Dadumpe" nel '61 - foto Gianni Napoli/Adakronos

IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

I RICORDI AIUTANO AD INSEGNARE LA STORIA

tro anni dopo, quando due degli ex-invasori avrebbero salvato la pelle del professore, che si atteggiava a guerrigliero prescindendo la pancia che, nell'occasione, gli limitava la velocità, caricandolo ferito sulle spalle, dopo di una bat-

taglia nella quale i tedeschi avrebbero ucciso decine di suoi compagni.

Avevo raccontato questa storia ai ragazzi, nemmeno se avevano capito tutto, so solo che partendo da lì cominciarono a guardarmi con

interesse, come fossi un vecchio amico, all'interessarsi su quello che gli dicevo sulla Storia, e a fare domande.

Penso che al mio vecchio professore, omonimo, sarebbe piaciuto. ☀

LEMBRANÇAS AJUDAM A ENSINAR HISTÓRIA

A título gratuito e benevolente dei aulas de História numa escola de periferia. Nunca teria pensado que isso pudesse me dar tanta satisfação.

No início foi difícil, a rapaziada mal sabia o que era História, achava chato ouvir falar do passado.

Precisei de paciência e inventiva para que, aos poucos, comesçassem a se interessar e a fazer perguntas, que é a primeira coisa que um mestre tem que obter de seus alunos, pouco importava que fossem pertinentes ou não. Primordial era que fossem curiosos, o resto viria sozinho.

Em poucas semanas os tive todos ao meu redor, verdade é que tenho jeito.

Uma tarde, enquanto dava uma olhada às folhas de caderno nas quais tinha conseguido que meus alunos escrevessem algo mais que frases ocas, tímidas e vazias de conteúdo, pensava nos meus tempos de meninos na Itália, quando estudar, mesmo no primário ou no colegial, significava seis horas por dia de classe, sábado incluído, mais duas, às vezes três, de deveres em casa.

Além do que, havia os exercícios militares dos sábados à tarde, e os desfiles, uma quando não duas vezes por mês, um saco. Isso mesmo, um saco. Meus anos de colegial coincidiram com o início da Segunda Guerra Mundial. Muitos dos garotos pertenciam a famílias politizadas, algumas pagaram mais tarde por isso.

A professora de ciências e ge-

ografia, era fascista roxa, digo, negra, e tinha organizado uma visita dos estudantes das suas classes ao Consulado alemão, tais iniciativas sendo estimuladas de cima, qual meio de sensibilizar e predispor a rapaziada ao fatal aproximar-se da aliança guerreira entre o Duce e o Führer, este já em plena ação, o outro fremente de desejo de dela participar.

Lá fomos os valorosos garotos, recebidos pelo Herr Konsul na porta, com tanto de saudação hitleriana.

Já tínhamos feito nosso plano de ataque, aproveitáramos a inevitável confusão provocada por um centenar de selvagens entre 10 e 15 anos amontoados em três salões, e conseguimos derrubar vasos, quadros, retratos de família, cinzeiros e demais objetos alcançáveis, tudo isso pedindo desculpas esfarrapadas, enfrentando com sorrisos hipócritas os olhares ferozes e assassinos dos donos da casa e de suas secretárias e ajudantes e, na saída, a fria reprimenda da itálica walkiria científico-geográfica, e suas ameaças de nos massacrar com notas infernais, no sentido de perdidas na profundidade do abaixo de zero. Por sorte tivemos um defensor, o Professor de inglês.

Era meu xará, siciliano, ex-emigrado nos Estados Unidos, tinha sido boxeador e carregador no porto de Nova York, fatalmente gregário da Máfia para sobreviver naquele mundo mas, apesar disso, discreto porém decidido antifascista.

Levou o restante dos professo-

res a considerar que os jovens são assim, que afinal os alemães nunca foram entre os vizinhos preferidos dos italianos, e isso desde a invasão da Sicília pelos Hohenstauffen no XII século, argumento definitivo que um mínimo de análise psico-histórico do próprio deplorável acontecimento na casa do Cônsul confirmava, disse, além de enumerar outros argumentos similares de peso equivalente.

Deu certo.

Foi um triunfo político que os pilantras responsáveis pela bagunça celebramos com orgulho, apesar da feroz bronca das famílias as quais, não sem razão, antevendo o que viria mais tarde, acharam que essas brincadeiras trariam complicações, pois a polícia registrava tudo, como a História está cansada de ensinar e logo viria mais uma vez confirmar.

Lembramos do episódio quatro anos depois, quando dois dos ex-invasores salvariam a pele do professor, metido a guerrilheiro apesar da pança que, na ocasião, lhe atrapalhava a velocidade, carregando o ferido a ombro montes acima, depois de uma batalha na qual os alemães matariam dezenas de seus companheiros.

Havia contado esta estória aos garotos, nem sei se entenderam tudo, só sei que foi a partir dali que começaram a me olhar com interesse, como fosse um velho camarada, a se interessar pelo que lhes dizia sobre História, e a fazer perguntas.

Acho que meu velho professor xará teria gostado. ☀

Lo sapevi?



Al ritorno dai viaggi, fra le altre cose, Cristoforo Colombo portò con se in Europa grani di mais (che gli inglesi coltiveranno come mangime per darlo ai tacchini=turkey, a questi animali da cortile anch'essi provenienti dal nuovo mondo. In seguito si darà al mais quello strano nome grano-turco che però non ha proprio nulla a che vedere con i turchi, ma con i "tacchini".

Il mais (quindi il granturco) sarà coltivato inizialmente in Europa ed esclusivamente per le bestie. Solo durante le grandi carestie del 1800, per la sua alta resa, si iniziò a consigliarne la coltura (si usarono i parroci nelle campagne per diffonderne la produzione) per soddisfare la grande richiesta di cibo delle popolazioni povere. Se ne fece poi così grande uso come unico cibo per sfamarsi, ma il cereale essendo carente di alcune importanti vitamine, necessarie all'organismo, causò per più di un secolo, uno dei più grandi flagelli europei nell'alimentazione nella povera gente: la pellagra.



Ci accompagna sin dalla nostra nascita, e siamo così abituati a lui che lo pronunciamo senza avere con tutto la curiosità di conoscerne il significato.

Il cognome sorge quando l'uomo, avendo abbandonato il sistema tribale e del clan, cominciò a vivere in una società organizzata socialmente. Il cognome, o il secondo nome serviva per differenziarsi dagli altri membri dei diversi gruppi familiari che componevano l'agglomerato umano dove viveva.

Possiamo dire che un primo passo verso un sistema moderno di onomastica fu dato dagli Etruschi, dai quali i Romani ne adottarono gli elementi tradizionali: *Praenomen*, *Nomen* e *Cognomen*. Ma qual era la funzione di questi tre elementi?

Prendiamo come esempio Caio Giulio Cesare, il famoso generale e politico della storia romana. Caio è il *praenomen*, equivalente al nostro nome di battesimo; Giulio è il *nomen*, dalla "gens" Julia (per gens erano considerati gruppi di famiglie unite da comuni vincoli di sangue) e Cesare è il *cognomen*, che più che altro è un soprannome. Malgrado l'affinità del termine, era il *nomen*, che più si assomigliava al cognome moderno. Questo sistema però era adottato appena dalle classi patrizie e equestri. Il popolo, ossia la plebe romana, più che altro adottava il sistema patronimico e matronimico: "tizio(a) figlio(a) di caio(a), che è quello dei popoli semiti (arabo e ebreo) che ancora oggi usano i termini *ibn* e *ben*, che nelle due lingue hanno il significato di figlio.

In seguito, con la caduta dell'Impero Romano, in pieno Medio Evo, ci fu un completo rimescolamento sociale, causato principalmente dalle invasioni di altri popoli con differenti usi, costumi e tradizioni. Cadde anche il tradizionale sistema onomastico romano, continuando però il popolo a adottare il sistema patronimico e matronimico. Fu esattamente in questo periodo che iniziarono a sorgere i

di/por Edoardo Coen



Foto DePeron

primi cognomi italiani moderni. Con l'avanzare dei secoli, in piena epoca feudale, con la consolidazione dei grandi borghi e città, sempre per la necessità di distinguersi, dato che c'era una convivenza con elementi differenti, gli uomini iniziarono ad adottare come un secondo nome, forme ottenute da nomi per-

sonali, soprannomi che si riferivano a caratteristiche fisiche o morali, attività, determinativi etnici (dal luogo di origine) e così via.

Cio non toglie, il primo grande passo verso un sistema di cognomi di massa, fu dato da un decreto del Concilio di Trento (1564), che faceva del cognome un elemento

obbligatorio, immutabile e trasmissibile. Questo per facilitare la riscossione delle tasse, ma principalmente per evitare matrimoni e unioni tra consanguinei. Attualmente in Italia, secondo recenti calcoli esiste un panorama di circa 257.000 cognomi documentati.

Concludendo: il cognome italiano, così come lo conosciamo oggi ha un'origine che rimonta a una decina di secoli. Possiamo quindi affermare con sicurezza, che già esisteva documentato, ben prima che siano stati piantati gli alberi, con il cui legno sarebbe stata costruita la famosa "caravella" di Martim Afonso de Sousa, che trasportò dal Portogallo in Brasile da poco scoperto, coloro che si sarebbero chiamati "quatrocentões". ☀

A partir da próxima edição voltaremos a publicar o significado dos sobrenomes atendendo, pela ordem de chegada, à solicitação dos leitores.

ORIGEM DO SOBRENOME ITALIANO

Nos acompanha desde o nosso nascimento, e estamos tão acostumado a ele, que o pronunciamos, sem ter contido a curiosidade de conhecer o seu significado.

O sobrenome (em italiano = cognome) surgiu quando o homem, tendo abandonado o sistema tribal e do clã, começou a viver numa sociedade organizada. O sobrenome, ou o segundo nome, servia justamente para diferenciar-se dos outros membros dos diferentes grupos familiares que formavam o aglomerado onde vivia.

De forma resumida, podemos dizer que um primeiro passo em direção a um sistema moderno de onomástica foi dado pelos Etruscos, dos quais os Romanos copiaram os três elementos tradicionais: *Praenomen*, *Nomen* e *Cognomen*. Mas como funcionavam, ou melhor, qual era a função desses três elementos.

Por exemplo: em Caio Julio César, o famoso e conhecido general e político da história romana, Caio é o *praenomen*, equivalente ao nosso nome de batismo; Julio é o *nomen*, da "gens" Julia (por gens se entendia um complexo de famílias unidas por vínculos de sangue comuns) e César é o *cognomen*, que pelo mais é um

apelido. Apesar da afinidade do termo, era o *nomen*, o que mais se aproximava ao sobrenome moderno. Esse sistema porém era adotado apenas pelas classes patricias e equestres. O povo, ou seja a plebe romana, usava pelo mais o sistema patronimico e matronimico, ou seja "fulano(a) filho(a) de sicrano(a)", que nada mais é que aquele dos povos semitas (arabe e judeu), que ainda usam os termos *ibn* e *ben*, que nas duas línguas significam justamente filho.

Em seguida, com a queda do Império Romano, em plena Idade Média, houve uma completa reviravolta social, devido principalmente à invasões de outros povos com diferentes usos, costumes e tradições. Caiu também o tradicional sistema onomástico romano, continuando porém o povo a adotar o sistema patronimico e matronimico. Foi justamente nesse período que começaram a surgir os primeiros sobrenomes italianos modernos. Com o avançar dos séculos, já em plena época feudal, e com a consolidação dos grande burgos e cidades, sempre obrigados pela necessidade de diferenciar-se, já que existia uma convivência com elementos diferentes, os homens começaram a adotar como

segundo nome (daqui a explicação do termo italiano cognome, que propriamente significa com nome), formas obtidos de nomes pessoais, apelidos que se referiam a características físicas, morais, atividade, determinativos étnicos (do lugar de origem) e assim por diante.

No entanto, o primeiro grande passo em direção a um sistema de sobrenomes de massa, se deu por uma disposição do Concílio de Trento (1564), que tornava imutável, obrigatório e transmissível o sobrenome. Isso para facilitar a cobrança de impostos, mas principalmente para evitar casamentos e uniões entre consanguíneos. Atualmente na Itália, segundo recentes pesquisas temos um panorama de aproximadamente 257.000 sobrenomes documentados.

Concluido: o sobrenome italiano, assim como o conhecemos hoje, remonta a uma dezena de séculos. Podemos pois afirmar com toda a certeza, que já existia documentado, bem antes de ter sido plantadas as arvores com cuja madeira seria construída a "famosa caravela" de Martim Afonso de Souza, que traria de Portugal para o Brasil, há pouco descoberto, aqueles que se denominariam de "quatrocentões". ☀

LA POLITICA DEI FATTI - GRANDI RISULTATI IN BRASILE

LETTERA APERTA

All'Ambasciatore d'Italia in Brasilia
Al Console Generale d'Italia di Curitiba
All'Istituto Commercio Estero di San Paolo
Alla Comunità Italiana in Brasile
c.p.c. Presidente della Repubblica Italiana Carlo Azeglio Ciampi
c.p.c. Ministro Vincenzo Petrone Consigliere Diplomatico in Confindustria.

Il CGIE (Consiglio Generale degli Italiani all'Estero), come detto dalla legge italiana, "è l'organismo di rappresentanza delle comunità italiane all'estero presso tutti gli organismi che pongono in essere politiche che interessano le comunità all'estero."

Il principio suddetto viene rinforzato in quanto il Presidente CGIE è il Ministro degli Esteri Italiano da cui dipende tutta la struttura diplomatico consolare.

L'Amministrazione pubblica dello Stato è presente sul territorio estero attraverso Ambasciate e Consolati.

Un lavoro in sede estera in perfetta simbiosi tra l'Amministrazione e la rappresentanza eletta nel CGIE, è il fine prioritario di cui il legislatore italiano si è preoccupato di definirne le basi.

Negli ultimi cinque anni in Brasile questo è emerso in termini ben evidenti, creando circostanze particolarmente favorevoli alla Comunità italiana residente in questo paese. C'è una sequenza di fatti che ne è prova.

Nel Maggio 2000 il Presidente della Repubblica Italiana ha visitato il Brasile in ordine prioritario tra tutti i paesi dell'America Latina.

Il 13 Maggio nell'incontro di San Paolo colla Comunità italiana, quale membro del Comitato di Presidenza del CGIE, ho fatto richieste chiare sull'opportunità per l'Italia di considerare il potenziale di 25 milioni di oriundi italiani in Brasile come un grande patrimonio proprio, uscendo da una visione burocratica

da parte del Ministro degli Esteri e indirizzando questo enorme potenziale di risorse a proprio favore.

La risposta del Presidente è stata chiara in termini verbali ma soprattutto attraverso la nomina, avvenuta 2 mesi dopo, del nuovo Ambasciatore Petrone, il primo Ambasciatore degli ultimi 20 anni avente un'età di poco superiore alla cinquantina.

Da parte del nuovo Ambasciatore sono state create una serie di iniziative di Workshop e di promozione dei prodotti italiani in Brasile.

Le prime azioni realizzate nel Nord del Paese non davano grandi risultati. Nasce quindi l'ipotesi di spostare le iniziative più a Sud.

Al nuovo Console Trampetti di Curitiba, al Suo arrivo dell'Agosto 2001, viene presentata la prima iniziativa relativa al settore agroalimentare.

I contatti colla Segreteria di Pianificazione dello Stato del Paraná erano già stati da me avviati in precedenza.

Nasce un gruppo di lavoro.

Il centro di riferimento italiano sull'iniziativa è Parma. In un incontro da me richiesto nel Settembre 2001 il Rettore dell'Università, Prof. Gino Ferretti, manifesta la sua posizione dichiarando che la loro partecipazione non deve risultare in una pura iniziativa accademica ma in risultati per le imprese.

Tra Ottobre e Novembre, a livello gruppo di lavoro costituito da Ambasciata, Consolato, ICE, rappresentanti di Governo e rappresen-

tanza CGIE, si studiano le prospettive. A Gennaio una missione accompagna il responsabile della Segreteria di Stato della Pianificazione del Paraná in Italia. Ne fanno parte la direzione TECPAR di Curitiba ed la rappresentanza CGIE.

A Parma la missione fa due proposte: accordo per la realizzazione di una stazione sperimentale delle tecnologie agroalimentari sul modello di quella di Parma e creazione di un consorzio tra università, centri di ricerca e imprese dei due paesi.

A fine Marzo 2002, durante i giorni del Seminario sulle tecnologie agroalimentari il Sottosegretario Baccini firma l'accordo col Governo del Paraná relativo alla costruzione della Stazione Sperimentale in Curitiba. Si crea inoltre il Consorzio CRISB tra Regioni Italiane e Stati del Brasile, il cui Presidente è il Rettore dell'Università di Parma, Copresidente il Direttore Tecnico del TECPAR (Istituto de Tecnologia do Paraná).

A Maggio una missione di imprenditori brasiliani del settore agroalimentare, organizzata dall'Itamaraty, partecipa alla Fiera CIBUS a Parma circostanza in cui nascono alcune iniziative in Brasile nel settore carni e lattiero caseario.

Qualche caseificio per il grana Padano è oggi, anno 2005, già attivo in Santa Catarina.

Il Governo Lerner termina nel 2002. Il nuovo Governo ha un certo periodo di riflessione.

L'iniziativa ICE (Istituto Italiano per il Commercio Estero) di in-

vitare il Vicegovernatore del Paraná, Orlando Pessuti, è tempestiva e opportuna per riprendere il cammino interrotto.

A Parma, nel Novembre 2004, si firma il protocollo esecutivo conseguente all'Accordo del Marzo 2002.

A stretto seguito di questo il professor Massini di Parma presenta, due settimane dopo, a Joaçaba (Santa Catarina), il progetto della prima fase alla Stazione Sperimentale del settore agroalimentare

Questa è la sequenza di fatti in cui è evidente l'azione continua dell'Ambasciata, del Consolato, dell'ICE colla partecipazione costante della rappresentanza del Comitato di Presidenza.

Avendo occupato la carica di Membro del Comitato di Presidenza CGIE dal 1991 al 2004, mi sono sentito in dovere di partecipare direttamente in prima persona a tutto questo processo che ha avuto inizio colla visita del Presidente Ciampi. Era un mio preciso dovere di rappresentante eletto dalla Comunità Italiana di questo paese.

Ribadisco, ora, la mia personale soddisfazione per aver potuto procedere in piena assonanza con tutta la rappresentanza governativa in un progetto, che è una grande novità e andrà a beneficio della nostra Comunità.

E la politica dei fatti che piaccia o meno a quelli che vivono solo di chiacchiere nel loro vuoto di idee, proposte e risultati.

Luigi Barindelli

Rovigo

Si distinguono ancora le piante e le strutture varie medievali



no un'architettura cominciata nel X secolo (il castello e le due torri), sviluppatasi con la Serenissima Porta S. Bartolomeo) e con illustri artisti come: Biagio Rossetti (Palazzo Roverella, Chiostro S. Bartolomeo) e il Sanmicheli (Palazzo Roncale). Le sue chiese

conservano numerose opere d'arte. Prima fra tutte è il Santuario della Beata Vergine del Soccorso, meglio noto come la Rotonda, opera dello Zamberlano, con il campanile del Longhena. Il Duomo, dopo aver subito una lunga serie di ricostruzioni, mantiene attualmente l'aspetto barocco, risultato di un rifacimento secondo il progetto di Frigimelica nel 1696. Tra le molte opere ivi contenute, acquista una particolare evidenza un candelabro in bronzo, attribuito a Desiderio da Settignano. Interessante anche S. Francesco, chiesa gotica rinnovata nel XIX secolo.

Tra gli edifici civili, da segnalare le rovine delle mura del Castello Medievale (X secolo), di cui sono sopravvissute due torri, la Torre Dona, uno dei segni di riconoscimento della città, e la Torre Mozza. Di grande interesse artistico è la Pinacoteca dell'Accademia dei Concordi, con la sua collezione di pittori veneti e ferraresi dal '400 al 700. Sono visibili

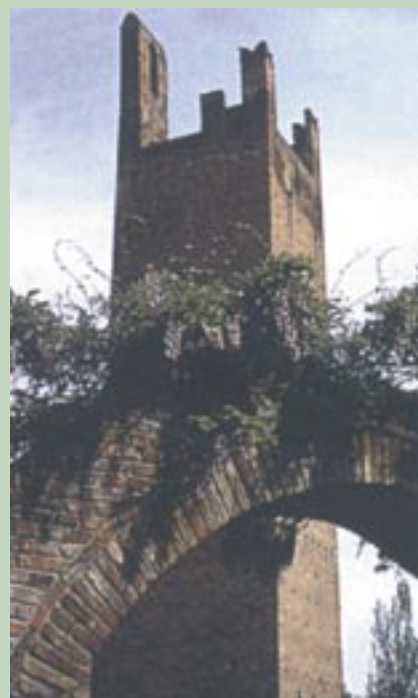
opere di Giovanni Bellini, Palma il Vecchio, Dosso Dossi, Luca Giordano. Piazzetta, Giovan Battista Tiepolo, Alessandro Longhi e Rosalba Carriera.

In uno degli angoli più suggestivi di Rovigo, il monastero di S. Bartolomeo, dove ha sede il Museo Civico delle civiltà in Polesine, è dotato di una ricchissima documentazione archeologica, naturalistica ed etnografica per chi desiderasse avere un'ampia conoscenza dell'ambiente polesano fin dalle sue origini.

Conoscenza che si sviluppa andando ad Adria, nata da tre grandi civiltà: paleoveneta, greca ed etrusca, così come documenta il suo Museo Archeologico Nazionale.

Tra le testimonianze artistiche più recenti: la Badoera, la villa palladiana di Fratta Polesine; i palazzi rinascimentali e barocchi in riviera S. Biagio a Lendinara e l'Abbazia della Vangadizza a Badia Polesine, cittadina nota anche per il Museo Civico, i bei palazzi e il Teatro Sociale.

**In alto, la Rotonda di Rovigo.
In basso, il Mastio del
Castello (X-XII Sec.).**



Capoluogo del Polesine, di origine altomedioevale, inserita nella surreale atmosfera del delta del Po, Rovigo presenta notevole interes-

se dal punto di vista artistico.

Marcando Rovigo, ben si distinguono ancora le piante e le strutture varie medievali, dove monumenti e palazzi testimonia-

■ Fotos cedidas/insieme

Posto di lavoro

Per gli alunni della scuola, continuiamo la pubblicazione di diverse attività che riguardano il posto di lavoro.

L'industria dolciaria



Il cioccolato — Anche per fabbricare i dolci, di cui i bambini sono molto golosi, occorre il lavoro di tante persone. All'interno di



una grande fabbrica di cioccolato ci sono operai in camice bianco che fanno funzionare

le macchine da cui escono tavolette e cioccolatini di molti tipi, ripieni o no. Ma prima di loro molti



altri uomini hanno lavorato per produrre la materia prima, e altri lavoreranno per far giungere cacao e cioccolato fin nelle nostre mani.

La selezione — A questo punto i chicchi di cacao vengono accuratamente selezionati, prima di



essere venduti. Quelli non del tutto maturi vengono scartati, perché il prodotto sia di buona qualità.

Le macine — In fabbrica i chicchi vengono tostati in speciali forni, poi macinati, ottenendo una pasta che contiene una sostanza



grassa, il "burro di cacao".

La ricerca — In ogni industria dolciaria lavorano anche tecnici incaricati di studiare come rendere le macchine sempre più perfette. Vi sono poi specialisti (sopra) che studiano come mescolare il cacao con altri prodotti, in modo da ottenere sapori nuovi. Sono loro che preparano tutte le varietà di cioccolato



che troviamo in commercio: al latte, all'arancia, alle nocciole e così via.

Gli stampi — Questo operaio aziona una macchina che cola l'impasto di cioccolato dentro gli stampi, ottenendo cioccolatini dalle



forme più strane.

La confezionatrice — Questa macchina incarta i cioccolatini. Utilizza rotoli di carta stagnola, cartoncino colorato, e fa tutto da sola. E' addirittura capace di scoprire tutti i dolci difettosi.

Per amalgamare — La macchina che vedete a sinistra serve per rendere morbida e cremosa




la pasta di cioccolato, eliminando i grumi e amalgamandola bene con eventuali altri componenti che danno al cioccolato un sapore particolare.



ATTENZIONE BAMBINI E RAGAZZI

di Curitiba e della Regione Metropolitana!!!

Sono riprese sabato 5 marzo, le lezioni di Lingua e Cultura Italiana per bambini e ragazzi, presso le aule del CCI PR/SC, all'interno del Campus della PUC.

Invitiamo, pertanto, tutti quelli che vogliono imparare la lingua di e di  ad iscriversi presso la nostra segreteria!

Non perdetevi quest'occasione! Vi aspettiamo!

Per ulteriori informazioni rivolgersi al: (41) 271-1696 

PROVERBI DIALETTALI

di Damiano Grandotto
tradotto da Luigi Barindelli

- ⊙ On di la xé da óvo, on di da late.
- Donna instabile o cagionevole di salute.
- ⊙ La xé segrèta co fa on sàco de nóje.
- La donna non sa mantenere i segreti.
- ⊙ A lùme de candéla no' se tóle né dóna né tēla.
- Nelle scelte bisogna essere attenti.
- ⊙ Anca el Sàlo jirasóle devénta mòro.
- Anche la bellezza scompare presto.
- ⊙ Anca l'òcio vóle la so parte.
- Nelle scelte anche l'occhio vuole la sua parte.
- ⊙ A i moróji no' fàrge da mòcolo.
- Ai fidanzati non fare da terzo incomodo.
- ⊙ Anca 'na strassóna se la xé bèn vestia la soméja a 'na regina.
- Anche una donna poco attraente se ben vestita sembra una regina.
- ⊙ Bèla tója, speciéto pa' i màti.
- Di fronte ad una donna bella, tutti diventano matti.
- ⊙ Bèla fèmena de l'òsto, cónto pi sala.
- Se la donna dell'oste è bella, il conto risulta più salato.
- ⊙ Chi che ghe la fa a 'na fèmena, xé sólo el làte.
- Solo il latte bollendo riesce a ingannare la donna.
- ⊙ Co la fèmena gà la tēsta in te la tràvèra, xé pèrsa.
- Quando una donna non ragiona, è perduta.
- ⊙ Co le fèmene se múcia, el tēpo se inciúcia.
- Quando le donne si uniscono per chiacchierare, il tempo minaccia.

DISLEXIA NAS ESCOLAS

Um problema que tem solução

Há alguns meses tratamos os assuntos da dislexia como um problema que envolve entre 10 e 20% de todas as crianças a partir de sua iniciação escolar.

Existem várias palavras que começam com “dis”: disgrafia, disortografia, discalcolia, dislexia e outras que significam várias dificuldades escolares. A mais frequente é a dislexia.

Está cientificamente comprovado que a origem é de tipo genético, ou seja, faz parte de uma herança do lado materno ou paterno.

A ABD (Associação Brasileira da Dislexia), durante o Congresso Nacional realizado em São Paulo no mês de outubro de 2004, evidenciou a existência ampla, a origem e a avaliação que deve ser feita quando a criança chega aos seus 8, 10 anos. A leitura da ABD está atrasada! Os primeiros sintomas da dislexia não se manifestam a partir dos 6 anos de idade quando inicia a escola mas, a partir de 3, 4 anos, período o qual é possível fazer testes específicos para detectar que aos 6 anos a criança manifestará dificuldades na leitura e na escrita. Esse é o sintoma que a criança evidencia mais claramente quando começa o período escolar.

A criança disléxica tem um quociente de inteligência (QI) normal ou, às vezes, superior ao normal.

A dificuldade tem origem no sistema auditivo e fonológico que é controlado

por uma parte do cérebro, diferente do que é o normal (no esquerdo, na parte temporal, faz a análise dos sons e do significado da palavra e que depois grava no occipital como o conjunto de sons e o seu significado).

A criança aprende o som da sílaba e depois, a palavra como conjunto de sons, entre 12 e 18 meses. Grava o som ou os vários sons de uma palavra, em conjunto com o significado da palavra. Em seguida, liga várias palavras formando uma frase que, gradualmente, aumenta o número de palavras e o significado do conjunto.

Se a criança tem dificuldades na parte fonoaudiológica a partir de 3, 4 anos porque não grava a palavra no lugar certo (esquerdo do cérebro), aos 6 anos, quando entra na escola, é difícil para ela atribuir à palavra uma terceira função que é a parte gráfica.

Ela conhecia a palavra como conjunto de sons e significado. Agora, ela tem que conhecer a mesma palavra também como um conjunto de grafemas (desenhos). Ela não está encontrando a palavra no lugar certo porque já tinha gravado em outro lugar anteriormente. Atribuir uma expressão gráfica a uma palavra que ela não encontra facilmente no cérebro é uma atividade muito cansativa. Desse modo, o trabalho que ela tem que fazer é, muitas vezes, muito difícil. Não é um problema de inteligência mas,

de conexões de neurônios no cérebro.

É possível corrigir isso?

A experiência do método Panlexia, trazido no mês de julho/agosto pela anglo-americana Pamela Kvikval e aplicado em vários países, comprova que é possível a correção da dificuldade fonoaudiológica, tratando a criança em função do problema específico dela.

Não é necessário remédio, mas, é essencial que o professor da escola saiba como treinar a criança. E esse é o grande problema pois, os professores não estão preparados para isso.

Conversando com Pamela Kvikval em Roma, um mês atrás, tivemos a oportunidade de verificar que **é possível re-lizar testes em crianças a partir de 3, 4 anos de idade**, introduzindo imediatamente, se necessário, ações corretivas antes do começo da escola.

Dá para fazer isso?

Sim, se a sociedade e as instituições se sensibilizarem sobre essa urgente necessidade. Primeiramente a escola já poderia, no começo da 1ª série, avaliar todas as crianças através de testes e tomar, já no início, as providências corretivas.

É um grande desafio para todos nós! Mas o Brasil merece!

Foi criado um Grupo que estuda e trabalha sobre esse assunto. Nos procure!

Luigi Barindelli
info@probrasil.pro.br

I PIACERI

Piccole gioie quotidiane per sentirti meglio (di Paul Wilson)



CENA COM VISTA – Almeno una volta nella vita gusta un’insalata fresca colta, sotto i tuoi occhi, in un orto della Provenza.

RAFFREDDATI – Immagina l’incantevole sensazione che dà una federa di cotone fresca in una notte calda e afosa. (Basta lasciarla in frigorifero per un quarto d’ora prima di coricarsi.)

NON SENTIRE NULLA – Ascolta il suono del tuo silenzio e troverai la perfetta armonia.



BOTTEGA D'ARTE

ARTE NO VIDRO - UMA TENDÊNCIA MUNDIAL

A MELHOR OPÇÃO PARA DECORAR A SUA CASA EM ALTO ESTILO.

PEÇAS ARTESANAIS E EXCLUSIVAS!

(Aparelhos de Jantar, Travessas, Fruteiras, Objetos e Pratos Decorativos, Espelhos, Relógios, Esculturas e Pinturas em Vidro, Luminárias)
Faça-nos uma visita!

Rua Almirante Gonçalves, 441 Tel: (41) 332-1332

SPAZIO DEGLI ALUNNI

LE FAVOLE DI FLORIANÓPOLIS

Florianópolis per essere la Capitale del primo Stato del Brasile che ha inserito nella scuola pubblica la lingua italiana, non vuole smentire di essere sempre davanti. Così gli alunni hanno preso testi di favole antiche, li hanno elaborati con parole loro con la supervisione del professore Henrique Burigo. Loro sono proprio bravi! E adesso aspettiamo di vedere cosa fanno gli altri... crediamo non ci vorrà molto tempo!

FAVOLA III



ICICLOPI

Qui si racconta la storia che spiega l'origine dell'espressione "spendere un occhio della testa", che tutti conoscete bene.

C'era una volta un popolo che viveva nella Grecia Antica, nello stesso tempo in cui gli Dei vivevano sul Monte Olimpo. Erano ciclopi.

Un bel giorno, un ciclope fu al Monte Olimpo e chiese a Giove (che era il dio di tutti gli dei) una cosa che tutti i ciclopi desideravano: il potere di conoscere il futuro.

Giove domandò:

- Voi paghereste il prezzo per avere un grande potere come questo che mi chiedete? Dico, qualsiasi prezzo?

Al che rispose il ciclope:

- Sì, non importa quale sia il prezzo da pagare, lo pagheremo volentieri.

E Giove disse:

- Voi dovrete spendere un occhio della vostra testa...

Il ciclope ritornò nel suo paese, parlò con gli altri ciclopi e loro decisero di pagare quel prezzo esorbitante, purché potessero prevedere l'avvenire.

Il giorno dopo, tutti i ciclopi si svegliarono con un solo occhio in testa. L'altro occhio svanì e loro rimasero molto felici.

Però, Giove punì i ciclopi per il loro desiderio di essere come gli dei. Diede loro solo la capacità di conoscere il giorno e il modo della propria morte.

Alunne: Lina e Roberta

DA NON PERDERE LA FAVOLA IV
NELLA PROSSIMA EDIZIONE!



Foto Cecidia

PROGETTO "EDUCAR PARA A PAZ"

UNA SETTIMANA DI SOLIDARIETÀ ITALIANA IN BRASILE - La dislessia è la difficoltà di alcuni bambini di apprendere la lettura e scrittura di una lingua. Città del Paraná e di Santa Catarina partecipano a gennaio del 2005 al corso sul trattamento col Método Panlexia proposto dal Centro di Cultura Italiana Paraná / Santa Catarina. Un altruistico modo di trascorrere una settimana delle proprie ferie studiando come risolvere un grave problema sociale che riguarda tutto il paese.



Foto Cecidia

PROGETTO "EDUCAR PARA A PAZ"

UN BUON INIZIO PER LORO FUTURO - 133 bambini della Vila das Torres celebrano la festa della Pasqua all'interno della "Pontificia Universidade Católica do Paraná" assieme di loro i professori Madelon, Maria Antonia, Alexandre e Diogo. Riusciremo a farli uscire un giorno con un titolo di Laurea?

INDIRIZZI CCI

ATTENZIONE : Sono stati cambiati gli indirizzi e telefoni delle seguenti sedi del CCI:

► BRUSQUE:

presso la Faculdades São Luiz
Av. das Comunidades, 233
Centro - Brusque - SC
Tel: (47) 396-7919

► FLORIANÓPOLIS:

Rua Crispim Mira, 351 Centro
Florianópolis - SC
Tel: (48) 222-4359

**E-MAIL DELLA
AMMINISTRAZIONE**
cciprsc@brturbo.com.br

CORSO DI ITALIANO

SETTORI GIURIDICO E AMMINISTRATIVO- COMMERCIALE

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC sta svolgendo corsi destinati ai professionisti o studenti dell'area di Giurisprudenza o del settore Amministrativo-Commerciale.

Per frequentare i corsi è necessaria una base d'italiano che potrà essere ottenuta in un corso intensivo presso il CCI. Ulteriori informazioni: Tel: (41) 271-1592 / 271-1696 / 332-1332

NUOVE INIZIATIVE TRA L'ITALIA E BRASILE

RISULTATI DEL PIANO MAGISTER DI SANTA CATARINA

Nel dicembre del 1996 il Governo Italiano ha firmato con lo Stato di Santa Catarina il primo Accordo del dopoguerra che creava la possibilità del ritorno della lingua italiana nelle scuole di uno stato della Federazione.

Dal 1997 al 2001, sono stati formati quasi 200 professori di lingua italiana che in parte, lavorano nelle scuole comunali o statali, in forme diverse, che erano fuori dal requisito di concorso pubblico.

Finalmente nel 2004 c'è stato il primo concorso pubblico per lo Stato di Santa Catarina.

Considerando che il Centro

di Cultura Italiana è stato l'ente promotore di questo grosso risultato, conseguito dai nostri 2 Governi, è logico che pubblichiamo in questa circostanza gli elenchi delle città in cui ci saranno professori di lingua italiana nelle scuole statali che hanno superato la prova di concorso pubblico.

Non appena saremo in possesso dei nomi di tutti i professori, avremo il piacere di pubblicarli

I risultati dell'Edital n.º 066/04 di Febbraio 2005 sono:

ENSINO MEDIO (SUPERIORE)	
GEREI	Nº PROFESSORI
Concórdia	1
Joaçaba	1
Videira	2
Caçador	1
Ibirama	2
Blumenau	2
Itajaí	1
São José	10
Criciúma	2
Mafra	1
TOTALE	23

5ª a 8ª SERIE	
GEREI	Nº PROFESSORI
Maravilha	1
Concórdia	4
Joaçaba	2
Videira	3
Caçador	1
Rio do Sul	1
Ituporanga	1
Ibirama	2
Blumenau	3
Itajaí	1
São José	11
Tubarão	1
Criciúma	3
Araranguá	1
Mafra	1
TOTALE	36



PROGETTO "EDUCAR PARA A PAZ"

UN CAVALIERE DELL'ORDINE DELLA SOLIDARIETÀ ITALIANA

Due sono gli ordini di onorificenze concesse dal Presidente della Repubblica Italiana: quelle di chi si distingue nel "Lavoro" e quelle dell'"Ordine della Solidarietà".

Tre sono le persone che riceveranno quest'anno una onorificenza in Brasile, concessa nel 2004 dal Presidente Carlo Azeglio Ciampi.

La Coordinatrice Generale del Centro di Cultura Italiana Paraná / Santa Catarina, Conceição Barindelli sarà insignita dell'onorificenza di Cavaliere della Solidarietà Italiana.

La Direzione, i Professori e i funzionari del CCI-PR/SC sono lieti di esprimere le loro più vive congratulazioni.

Il progetto "Educar para a Paz", di cui Conceição Barindelli è stata l'ideatrice e ne è il centro promotore, dopo il forte impulso ricevuto dal Presidente Lula nel Luglio scorso, ottiene un nuovo importante riconoscimento atto a dare continuità ad una importante azione sociale rivolta a coloro che sono emarginati. Congratulazioni!

Vagas limitadas! Valor especial!

Venha aprender
italiano com
quem
entende!



Centro
di Cultura
Italiana
PARANÁ-SANTA CATARINA

**Só no CCI você pode obter o certificado reconhecido
pela Universidade Italiana de Perugia**

Cursos de Italiano Regular e Intensivo

Cursos de Italiano Especiais

- **Setor Jurídico**
- **Setor Administrativo-Comercial**
- **História da Itália**

PROMOÇÃO

Indique ►► 4 alunos e

Ganhe ◄◄ 1 semestre de curso

Informações

Florianópolis: (48) 222-4359
Criciúma: (48) 433-5013

Curitiba: (41) 271-1696
Brusque (47) 396-7919
Joinville: (47) 433-3781



1º Festival Nacional de Música Italiana

12 e 13
Agosto 2005

Pavilhão A da Proeb
Blumenau - Santa Catarina

SHOWS



Inscrições

Até 12 de Junho de 2005
Regulamento e Ficha de inscrição no site
www.patricioeventos.com.br ou (047) 333-1965

REALIZAÇÃO:
Patricio
EVENTOS
www.patricioeventos.com.br
fone:(0..47) 333-1965

